

BASE MUNICIPAL COMUM CURRICULAR: **uma construção reflexiva, dialógica e coletiva**

- ENSINO FUNDAMENTAL -

Secretaria Municipal de
Educação



PREFEITURA DE
ESTEIO



PREFEITO

Leonardo Duarte Pascoal

GESTÃO 2017 - 2020

VICE- PREFEITO

Jaime da Rosa

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Marcos Hermi Dal'Bó

DIRETORA PEDAGÓGICA

Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Vera Rosane Toscani Vaz Helfensteller

ORGANIZAÇÃO

Cláudio Luciano Dusik

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Roselane Zordan Costella

COMISSÃO PEDAGÓGICA DA BMCC

Aline Grisa

Carin Fátima Pavani

Cíntia Cruz da Costa

Cláudio Luciano Dusik

Joelma Guimarães

Leonete Hann dos Santos

Raquel de Souza Gressler

Roberta Bernadete Vieira

Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

Sibeli Schaidt dos Santos

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA SME

Andréia Soares Marques

Angela Inês Paiva de Lima

Carmen Lucia Flores Standke do Amaral

Febe dos Santos da Silva

Joelma Trovo Belmonte

Márcia Regina da Silva

Marilan de Carvalho Moreira

Roselane Santos dos Santos

Samanta Fraga Dias

Apoio: Eliza Arnaldo

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Aldaiza Fabiana Cabral do Nascimento

Cláudio Luciano Dusik

Tânia Georg Florão Belmonte

Participaram deste processo, de forma direta e indireta, as Equipes Diretivas e os professores das Escolas Municipais de Esteio.



Ficha Catalográfica

E79b Esteio, Prefeitura Municipal

Base comum curricular: uma construção reflexiva, dialógica e coletiva/ Secretaria Municipal de Educação/ Organizador Claudio Luciano Dusik. Porto Alegre: Gênese, 2017.

p.; il.; 30 x 21cm

ISBN:

1. Ensino Fundamental. 2. Base Curricular. 3. Aprendizagem. 3. Currículo Escolar / Plano de Estudos. 4. Áreas do Conhecimento. 5. Componentes Curriculares I. Secretaria Municipal de Educação. II. Dusik, Claudio Luciano. III. Título.

CDU 373.3



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
UM LEGADO TRANSFORMADOR - Leonardo Pascoal	09
A LIBERDADE CONQUISTADA ATRAVÉS DO CONHECIMENTO - Marcos Hermi Dal'Bó.....	11
UM TERRENO FÉRTIL PARA O ENSINO - Rosemeri Marques Gomes Cutruneo.....	13
1 A REDE MUNICIPAL DE ENSINO	14
1.1 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DAS ESCOLAS	15
1.2 ESPACIALIDADE DAS ESCOLAS E CENTROS MUNICIPAIS DE ESTEIO	21
2 INTRODUÇÃO - uma construção reflexiva, dialógica e coletiva	23
3 O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO	36
4 COMPETÊNCIA DO ALUNO DE ESTEIO	40
5 A ÁREA DE LINGUAGENS	42
5.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS	43
5.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE LINGUAGENS	44
5.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE LINGUAGENS.....	44



5.4	COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	49
5.5	CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR	50
5.5.1	Conteúdos do Componente: Arte	50
5.5.2	Habilidades do Componente: Arte.....	52
5.5.3	Conteúdos do Componente: Educação Física	53
5.5.4	Habilidades do Componente: Educação Física.....	55
5.5.5	Conteúdos do Componente: Língua Portuguesa	56
5.5.6	Habilidades do Componente: Língua Portuguesa	59
5.5.7	Conteúdos do Componente: Língua Estrangeira	60
5.5.8	Habilidades do Componente: Língua Estrangeira	61
6	A ÁREA DE MATEMÁTICA	63
6.1	COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA	64
6.2	CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE MATEMÁTICA	64
6.3	COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE MATEMÁTICA.....	65
6.4	CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR	68
6.4.1	Conteúdos do Componente: Matemática	68
6.4.2	Habilidades do Componente: Matemática.....	72



7 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	74
7.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	75
7.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	75
7.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	76
7.4 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR	80
7.4.1 Conteúdos do Componente: Ciências	80
7.4.2 Habilidades do Componente: Ciências	83
8 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	85
8.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	86
8.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	87
8.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	88
8.4 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR	92
8.4.1 Conteúdos do Componente: Geografia	92
8.4.2 Habilidades do Componente: Geografia	95
8.4.3 Conteúdos do Componente: História	96
8.4.4 Habilidades do Componente: História	98
8.4.5 Conteúdos do Componente: Ensino Religioso	99
8.4.6 Habilidades do Componente: Ensino Religioso	101



8.4.7 Conteúdos do Componente: Filosofia	102
8.4.8 Habilidades do Componente: Filosofia.....	103
9 TEMAS TRANSVERSAIS, ESTRUTURANTES E CONTEXTUALIZADOS	105
9.1 DIVERSIDADE	106
9.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR	107
9.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL/SUSTENTABILIDADE	108
9.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL	110
9.5 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	112
REFERÊNCIAS	114
Lista de Siglas	115



APRESENTAÇÃO



UM LEGADO TRANSFORMADOR

Leonardo Pascoal

Quando assumimos a Administração Municipal de Esteio/RS, tínhamos claro que nosso maior desafio, na área da educação, seria elevar o nível de aprendizagem dos alunos. Muito além de índices, a necessidade cristalina era de qualificar o ensino oportunizado em nossa rede municipal.

Essa realidade se confronta com as próprias características do sistema de ensino local, marcada por boa infraestrutura das escolas, equipe de profissionais bem organizada e professores com capacidade técnica e formação suficientes.

Nesse contexto, buscamos possíveis causas para o baixo desempenho de nossos estudantes. A que mais saltou aos olhos, e que talvez mais repercuta no dia a dia do trabalho de todos, é a ausência de um currículo comum nas escolas municipais.

Sem diretrizes claras, não sabemos aonde se quer chegar. E quando não se sabe qual o destino, qualquer caminho serve. Dessa forma, tínhamos uma rede rumando por caminhos diferentes, alguns retos, outros tortuosos, mas nunca uniformes.

Como é possível aferir a qualidade da educação quando não sabemos quais competências e habilidades pretendemos desenvolver nos alunos? A resposta é simples: não é possível.

Dessa forma, a construção de uma Base Municipal Comum Curricular mostrou-se um imperativo neste início de Governo. Mas as possibilidades de se fazer esse trabalho também eram muitas. Optamos, pois, pela mais desafiadora: construir em colaboração com os profissionais de educação da nossa rede.

Essa escolha, embora se traduza em um trabalho mais árduo por parte da Secretaria Municipal de Educação, nos permite a inserção de especificidades locais e dá uma autonomia maior para professores e escolas definirem o caminho da aprendizagem pelo qual nossos estudantes passarão.



Temos que ter claro, no entanto, duas coisas. A primeira delas é que não basta apenas a construção de uma base curricular. É preciso que a prática pedagógica, em sala de aula, esteja em sintonia com aquilo que foi planejado. As avaliações externas e a formação continuada dos professores e supervisores também são fundamentais nesse processo.

A segunda questão que precisamos saber, desde o princípio, é que os resultados dessa transformação não aparecerão no curto prazo. Diz um ditado árabe que “quem planta tâmaras, não colhe tâmaras”. Precisamos ter a serenidade de um plantador de tamareiras, cientes de que os frutos serão colhidos lá na frente. O nosso papel é deixar um legado transformador para a sociedade e, nesse sentido, não mediremos esforços para que isso aconteça.



A LIBERDADE CONQUISTADA ATRAVÉS DO CONHECIMENTO

Marcos Hermi Dal'Bó

Estar à frente da Secretaria de Educação traz muitos desafios, das mais variadas formas. Uns mais difíceis de solucionar, outros nem tanto, mas todos analisados e enfrentados com coragem e determinação.

Um dos grandes desafios encontrados foi o paradoxo entre a existência de profissionais qualificados e, ao mesmo tempo, índices muito aquém dos esperados. Em um município onde a grande maioria dos professores está em contínuo processo de formação, são aguardados índices no IDEB à altura da qualidade da prática docente existente.

Ao buscarmos entender tal discrepância, nos deparamos com a falta de um eixo norteador para as escolas da rede municipal. Cada escola tinha sua própria base curricular – o que ocasionou a percepção de diferenças importantes, sejam nos conteúdos ensinados ou na profundidade que cada escola considerava importante no ensino dos mesmos conteúdos.

De imediato, entendemos a necessidade de construirmos uma Base Comum Curricular Municipal para Esteio, garantindo uma identidade na rede e coerência nos processos de ensino-aprendizagem. Então, contamos com a competência dos profissionais da educação da nossa cidade para discutirmos, estudarmos e, assim, construirmos a nossa base curricular. Após inúmeras reuniões e discussões temos, finalmente, este registro – fruto do trabalho dos professores da nossa rede sob a orientação da Secretaria Municipal de Educação.

Este documento representa para nós, da Secretaria Municipal de Educação, um referencial de trabalho e, para a rede de ensino, uma obra construída por diversas mãos que, agora, poderá fazer com que as divergências entre os índices apresentados possam diminuir gradativamente, ocorrendo um trabalho pedagógico mais coerente e alinhado, de forma a percebermos um crescimento na qualidade do trabalho oferecido aos alunos da Rede Municipal De Ensino.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO

Secretaria Municipal de
Educação

Desta forma, Esteio irá se transformar em um referencial para a educação da nossa região. Estamos trabalhando a passos largos para a melhoria real de nosso município oferecendo, com isso, as oportunidades que só a educação pode dar a um cidadão, entre elas, a liberdade conquistada através do conhecimento.



UM TERRENO FÉRTIL PARA O ENSINO

Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

A minha trajetória na Rede Municipal de Ensino de Esteio possibilitou um olhar sensível sobre a educação e sobre os fazeres pedagógicos através de diferentes momentos e lugares. Permitiram-me conhecer o "terreno", muitos "agricultores", as ferramentas e o compromisso para a boa "colheita".

Na busca de fortalecer a terra, percebeu-se a necessidade de exercer de fato o conceito de "rede", que instiga um repensar sobre os elos e entrelaçamentos dos fios que se ligam. Nesta perspectiva, pensamos na estrutura que mais poderia entrecruzar esses fios: o ensino articulado e planejado.

Iniciamos, então, um processo de construção de um currículo em rede, para os diferentes níveis, anos e modalidades, para que fosse comum e entrelaçado como um potente e necessário fio condutor para a ação pedagógica. É uma diretriz curricular que potencializa, qualifica o planejamento e a ação docente, bem como acessa aos alunos o que lhe é de direito: a aprendizagem.

Como resultado de um movimento coletivo, sistematizamos este trabalho para contribuir na preparação de um terreno fértil. Contudo, sabemos que, para uma boa colheita, será preciso colocar em prática uma metodologia ativa associada a este currículo. Para isso, contamos com a competência e a sensibilidade dos profissionais em educação do município de Esteio e entendemos a importância da continuidade da sementeira neste terreno que é fortalecer o conceito de trabalho em Rede.

Agradeço, assim, a participação e o compromisso de todos que contribuíram para a concretização deste trabalho, entregue neste material como uma forte ferramenta pedagógica, podendo ser um fertilizante para a colheita que, acredito, será farta.

SEGUNDO ENCONTRO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ROSELANE
ZORDAN COSTELLA

Secretaria Municipal de
Educação

A REDE MUNICIPAL DE ENSINO





1.1 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DAS ESCOLAS

A Rede Municipal de Ensino de Esteio possui 23 unidades escolares, sendo 05 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e 18 Centros Municipais de Educação Básica (CMEB), conforme quadro a seguir.

UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO E CONTATO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
EMEI COLORINDO O APRENDER	Endereço: Rua Vila Lobos, 858 - Parque Tamandaré Fone: 3459-6329 E-mail: colorindooaprender@gmail.com	12	212
EMEI IRMÃ SIBILA ANA BURIN	Endereço: Rua Marechal Floriano, 45 - Novo Esteio Fone: 3459-0114 E-mail: emirmasibila@esteio.rs.gov.br	8	173
EMEI PEDACINHO DO CÉU	Endereço: Av. Porto Alegre, 30 - Jardim Planalto Fone: 3459-1695 E-mail: empedacinhodoceu@esteio.rs.gov.br	12	258
EMEI RAIOS DE SOL	Endereço: Rua Tri-Campeão do Mundo, 136 - São José Fone: 3473-2121 E-mail: emraiodesol@esteio.rs.gov.br	11	200
EMEI VIVENDO A INFÂNCIA	Endereço: Rua Orestes Pianta, 204 - Parque Primavera Fone: 3078-5270 E-mail: emevivendoainfancia@yahoo.com.br	13	271
CMEB ALBERTO PASQUALINI	Endereço: Rua Arthur da Costa e Silva, 55 - São José Fone: 3458-0242 E-mail: emefpasqualini@yahoo.com.br	07	135
CMEB CAMILO ALVES	Endereço: Rua Novo Hamburgo, 116 - Parque Amador	22	591



UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO E CONTATO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
	Fone: 3459-0872 E-mail: cmebcamiloalves@yahoo.com		
CMEB CLODOVINO SOARES	Endereço: Rua Ulisses Pimentel, 610 - Teópolis Fone: 3783-5758 e-mail: escolaclodovinosoares@gmail.com	17	315
CMEB DULCE MORAES	Endereço: Rua República Argentina, 150 - Liberdade Fone: 3473-6078 E-mail: secretariadulcemoraes@gmail.com	14	276
CMEB EDWIGES FOGAÇA	Endereço: Rua Castro Alves, 660 - Parque Tamandaré Fone: 3473-6504 3033-4304 E-mail: emedwigesfogaca@esteio.rs.gov.br	20	465
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO	Endereço: Rua Santana, 253 - Vila Olímpica Fone: 3473-0827 E-mail: emericoverissimo@esteio.rs.gov.br	19	498
CMEB EVA KARNAL JOHANN	Endereço: Rua Alvício Nienow, 202 - Liberdade Fone: 3473-4927 E-mail: cmebevakarnal@yahoo.com.br	14	340
CMEB FLORES DA CUNHA	Endereço: Rua Novo Hamburgo, 1511 - Parque Amador Fone: 3459-1752 3473-6057 E-mail: cmebfloresdacunha@hotmail.com	20	564
CMEB JOÃO XXIII	Endereço: Rua Frederico Dahne, 33 - Três Portos Fone: 3473-1542 E-mail: emjoao23@esteio.rs.gov.br	7	104
CMEB LUIZA SILVESTRE FRAGA	Endereço: Rua Agostinho Camilo de Borba, 530 - Novo Esteio	24	561



UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO E CONTATO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
	Fone: 3454-1874 3458-3721 E-mail: emluizafraga@esteio.rs.gov.br		
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES	Endereço: Rua Manoel dos Santos, 212 - Três Marias Fone: 3473-4455 E-mail: cmebmariamarques@gmail.com	17	391
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK	Endereço: Rua Osvaldo Jesus Vieira, 345 - Parque Primavera Fone: 3461-4203 E-mail: cmebmarialygia@gmail.com	35	1064
CMEB OSWALDO ARANHA	Endereço: Rua Rio Grande, 1285 - Centro Fone: 3473-6079 E-mail: cmeboswaldoaranha@gmail.com	39	1140
CMEB PAULO FREIRE	Endereço: Rua Ayrton Senna da Silva, 227 - Três Marias Fone: 3473-8801 E-mail: secpaulofreire@gmail.com.br	17	370
CMEB SANTO INÁCIO	Endereço: Rua Padre Urbano Thiesen, 303 - Parque Santo Inácio Fone: 3460-1262 E-mail: emstoinacio@gmail.com	40	1066
CMEB TRINDADE	Endereço: Rua José Pedro Silveira, 404 - Vila Pedreira (BR-116) Fone: 3473-8644 E-mail: emtrindade@esteio.rs.gov.br	5	85
CMEB VILA OLÍMPICA	Endereço: Rua Hugo Guilherme Klein, 198 - Vila Olímpica Fone: 3461-3413 3473-1041 E-mail: emvilaolimpica@esteio.rs.gov.br	21	471



UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO E CONTATO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
CMEB VITORINA FABRE	Endereço: Rua Senador Salgado Filho, 204 - Centro Fone: 3473-6087 E-mail: emvitorinafabre@esteio.rs.gov.br	13	265

Total de alunos: 9.815

Os Serviços de Apoio Pedagógico incluem:

- Biblioteca;
- Itinerância do Ciclo de Alfabetização;
- Laboratório de Aprendizagem;
- Programa Novo Mais Educação;
- Projeto Artes;
- Projeto Diversidade;
- Projeto Educação Ambiental;
- Projeto Hora do Conto;
- Projeto Laboratório de Tecnologia Educacional (Lated);
- Projeto Linguagem Lógico-Matemática;
- Projeto Raciocínio Lógico-Matemático;
- Projeto Matemática;



- Projeto Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Projeto Oralidade, Leitura e Escrita;
- Projeto Recreação;
- Projeto Teatro e Dança;
- Projeto Psicomotricidade
- Sala de Recursos Multifuncionais.

As unidades escolares contam com os seguintes profissionais:

Relação de servidores	Número de servidores
Diretores	23
Vice-diretores	24
Supervisor Escolar 20h	11
Supervisor Escolar 40h	26
Orientador Escolar 20h	12
Orientador Escolar 40h	25
Professor Educação Infantil 30h	200
Professor Educação Infantil 20h	5
Professor Anos Iniciais	443
Professor Artes	5
Professor Artes Cênicas	3
Professor Artes Musicais	2

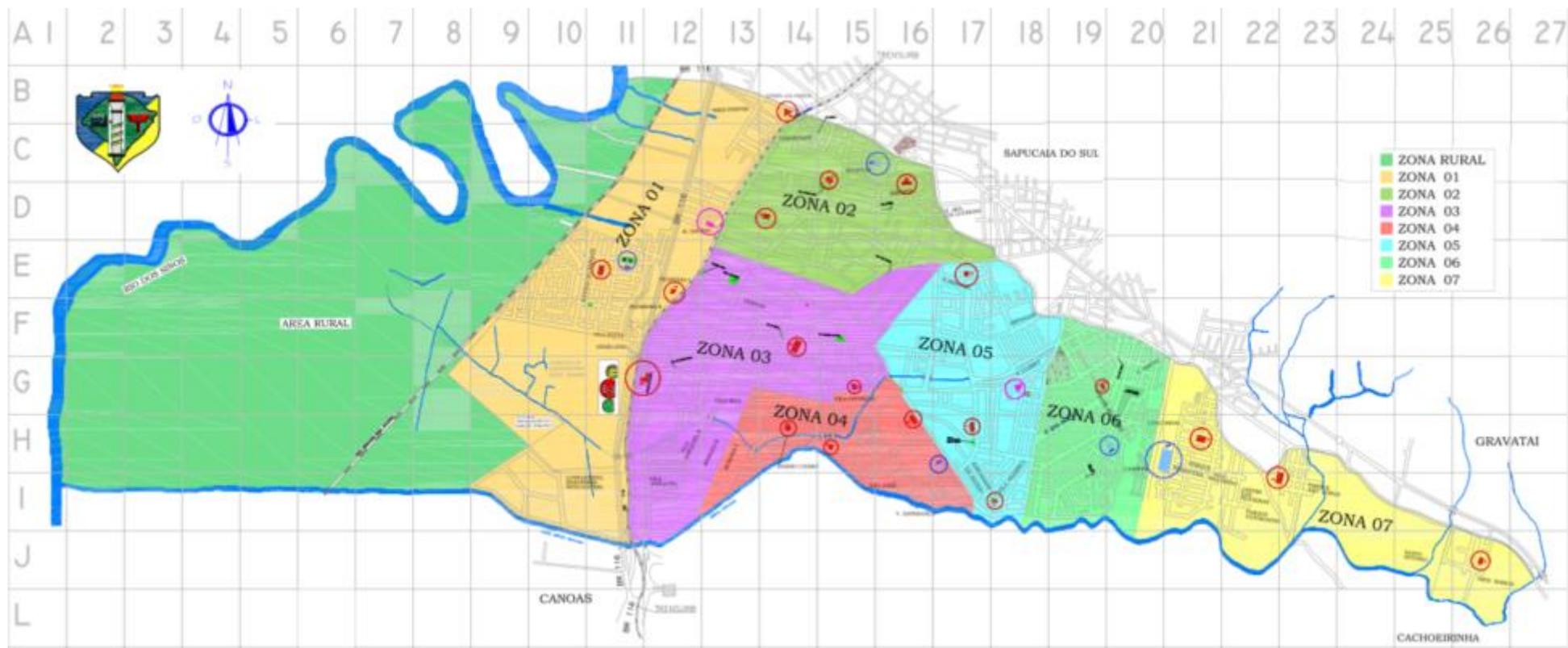


Relação de servidores	Número de servidores
Professor Artes Plásticas	4
Professor Ciências	19
Professor Educação Física	23
Professor Filosofia	12
Professor Geografia	19
Professor História	22
Professor Inglês	19
Professor Matemática	33
Professor Português	33
Total	963



1.2 ESPACIALIDADE DAS ESCOLAS E CENTROS MUNICIPAIS DE ESTEIO

As escolas e centros municipais se distribuem no município conforme as zonas demonstradas na imagem:





INTRODUÇÃO



2 INTRODUÇÃO - uma construção reflexiva, dialógica e coletiva

Este documento foi construído a muitas mãos: mãos leves e mais rígidas, mãos de professores, dos alunos menores e dos alunos maiores, mãos de supervisores, coordenadores, diretores e a mão da Secretaria Municipal de Educação (SME). Optou-se pela mistura de pensamentos e ações nessa construção, porque se acredita que todo o material escrito com a essência de muitos e, por aqueles que o utilizam diretamente, tem, em sua estrutura, uma maior autenticidade.

Quando se escreve para ser entendido, antes, é preciso entender para quem se escreve. Dessa forma, o trabalho de construção deste documento é carregado de vozes, de ações e reações de quem ensina. A metodologia da escrita foi escolhida objetivando a maior participação possível dos professores da Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS (RME).

A seguir, serão evidenciados os diferentes momentos da construção:

1) Escolha da metodologia de trabalho, junto à Secretaria Municipal de Educação, visando uma construção coletiva. Neste momento, construiu-se um Plano de Ação de Reestruturação Curricular e Capacitação Profissional da Rede Municipal, descrevendo passos que visassem atender aos objetivos do trabalho:

- 1.1 Atender a meta de melhorar a qualidade da Educação e qualificar a estrutura e funcionamento da Rede Municipal de Ensino;
- 1.2 Melhorar a qualidade da Educação através da qualificação profissional dos gestores e docentes;
- 1.3 Melhorar a estrutura e funcionamento da rede educacional através da reorganização curricular.

2) Levantamento de todo o material construído pelas escolas, no que diz respeito à organização curricular (Planos de Estudos),



concebendo o currículo como uma filosofia de trabalho extrapolando os conteúdos propostos. Essa etapa reflete a valorização de registros já construídos e a necessidade de ouvir, mesmo que de forma preliminar, todas as escolas;

3) Análise dos materiais coletados, detectando permanências, fragilidades, descompassos e necessidade de compor um conjunto de estratégias para uma organização em rede, garantindo a condição do pensamento coerente e os contextos diversos das escolas.

Com todo material coletado, a partir dos planos de estudos, organizaram-se os componentes curriculares em áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, entre outros, para a organização de um documento básico único que desse início para as revisões coletivas. Como método, utilizou-se Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), que consiste em encontrar pontos de coincidências ou divergência que ajudem a reinterpretá-las e a atingir uma compreensão aprofundada de seus significados. A partir disso, se possibilitou a formulação de categorias, tabulação e formatação das informações referentes à Planilha Descritiva dos Currículos Desenvolvidos.

4) Realização do Encontro de Gestão. Esse encontro teve, como temática, a discussão da construção de uma proposta de escrita para um documento que organizasse o ensino e a aprendizagem da Rede Municipal de Educação deste município. Foi apresentado, também, o sentido a ser atribuído a esta construção, a proposta curricular e a metodologia que seria adotada.

5) Na sequência, foram realizados nove encontros, sendo o primeiro com as Equipes Diretivas e os demais abordando as quatro áreas do conhecimento (Área de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática). Cada um desses encontros se constituiu por cinco momentos:



- a) Apresentação da proposta intencionando a formulação de uma concepção de ensino e aprendizagem desejada;
- b) Reconhecimento do trabalho pedagógico por área do conhecimento com as respectivas concepções, responsabilidades e desafios de cada área;
- c) Construção coletiva da competência geral da área, a partir do desafio: *“Que alunos queremos formar na rede, ao longo de sua caminhada em cada área do conhecimento?”*
- d) Construção dos conceitos estruturantes de cada área. Foi proposta a construção de cinco conceitos por área. Os conceitos garantirão a articulação comum entre todos os alunos da rede, a partir desses conceitos será possível compreender os níveis de complexidade exigidos em cada ano do Ensino Fundamental para a formação dos alunos;
- e) Após a construção coletiva da competência por área do conhecimento e dos conceitos estruturantes, os professores reuniram-se em grupos: Educação Infantil, Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos), Anos Iniciais (4º e 5º anos) e Anos Finais (professores da área). Nos grupos foram construídas as habilidades referentes a cada conceito em cada ano do Ensino Fundamental, para garantir a sequência coerente do trabalho realizado nas escolas e os diferentes níveis de complexidades exigidos. Este trabalho validou a consistência necessária na composição da arquitetura curricular da Rede Municipal de Ensino. Os conceitos estruturantes foram escolhidos pelos professores de cada área, a partir destes conceitos poderão ser trabalhados vários conteúdos;
- 6) Construção da arquitetura curricular da rede realizado com auxílio dos materiais construídos pelos professores. A partir dessa construção, organizou-se a escrita do plano de trabalho, que ficou assim constituído:
 - a) A Competência Geral do Aluno da Rede Municipal de Ensino de Esteio, escrita a partir das quatro competências das áreas do conhecimento;
 - b) As competências para cada Área do Conhecimento;



- c) Os conceitos estruturantes por Área do Conhecimento;
- d) As habilidades, que representam processos internos de desenvolvimento cognitivo dos alunos, construídas por ano de escolaridade, a partir dos conceitos estruturantes;
- e) Os conteúdos, por ano e componente curricular, elencados pelo material existente na Rede Municipal de Ensino, pela disposição da Resolução CNE nº 07/2010, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹) e pelas tendências contextuais da Educação;
- f) Os Temas Transversais, Estruturantes ou Contextualizadores que fundamentam as habilidades atitudinais da Rede Municipal de Ensino. Os Temas estão distribuídos pelos anos do Ensino Fundamental e pelas áreas do conhecimento, para que os alunos possam desenvolver capacidades que extrapolem os conteúdos propostos.

7) Após essa arquitetura estar desenhada, todos os professores da Rede Municipal de Ensino tiveram a oportunidade de avaliar o que foi realizado e opinar sobre as construções, bem como, propor mudanças.

Para tanto, utilizou-se a Internet com ferramentas digitais colaborativas, em que se construiu um Blog organizado conforme a arquitetura curricular, apresentando a Planilha Descritiva dos Currículos Desenvolvidos, competências e conceitos divididos por componentes curriculares e ano escolar. Assim, cada professor, de cada componente curricular, em cada ano escolar, manifestou sua avaliação, propondo acréscimos ou exclusões de conteúdos e construindo os primeiros esboços de habilidades. Para tais registros eletrônicos, o Blog utilizou a tecnologia Google Forms. O endereço eletrônico encontra-se disponível em:

<http://bmccesteio.blogspot.com.br/>

¹ Sempre que este documento citar a BNCC, trata-se da versão preliminar, divulgada pelo Ministério da Educação para acompanhamento e revisão nacional. No momento está em sua 3ª versão. Vide: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>



8) Realização do segundo bloco de encontros por área do conhecimento. Nesses encontros, os professores e a gestão escolar validaram o conteúdo do documento, ou seja, conferiram, discutiram e finalizaram a construção resultante dos registros eletrônicos.

Foram quatro encontros com o seguinte propósito:

a) Apresentação geral da proposta;

b) Após a apresentação das construções realizadas, os professores reuniram-se em grupos: Educação Infantil, Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos), Anos Iniciais (4º e 5º anos) e Anos Finais (professores da área, divididos por componente curricular), em cada grupo, a discussão pautou:

- Revisão das construções até ali realizadas, enxergando o componente específico em sua área do conhecimento e no contexto geral da Rede Municipal de Ensino.
- Elaboração das competências por Temas Transversais Estruturais ou Contextualizadores.
- Validação do material.

Esse processo de construção garantiu, dentro das possibilidades de cada escola, a maior participação possível dos professores desta Rede Municipal de Ensino, visto que os mesmos têm uma importância marcante na efetivação da proposta.

Para que aconteça a relação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais na construção da BMCC, antes das competências relacionadas a cada conceito estruturante, em cada Área do Conhecimento, encontram-se as competências referentes à última etapa da Educação Infantil em cada conceito.

Este documento está organizado por competências e habilidades. Essa escolha se deve ao fato de que, no contexto da sala de



aula, o trabalho realizado será significado pela diferença de complexidade em que os conteúdos e conceitos serão construídos. Essa diferença de complexidade é garantida pela construção das competências e a transformação destas em habilidades. Nesse sentido, a competência significa, em cada momento da aprendizagem, um nível maior de complexidade de pensamento atingido pelos alunos. É competente o aluno que tem consciência de como aprendeu, ou seja, aprendeu a aprender. Ao desenvolver uma competência, esse aluno poderá utilizá-la em outros momentos da aprendizagem. Em outras palavras, um aluno que aprendeu como se resolve um problema, poderá resolver outros tantos, mesmo que sejam de natureza diferente. No momento em que uma competência é desenvolvida pelo aluno, o desafio é aumentar a complexidade inicial, investindo, assim, na busca por outras competências. O professor tem um papel importante nessa mediação. Quando o aluno já deu conta da competência que foi instigado a construir, esta por sua vez, transforma-se em habilidade.

Para que uma competência seja construída são necessárias várias habilidades, os alunos estabelecem relações entre as diferentes habilidades para dar conta da competência. No caso da resolução de problemas, muitas habilidades precisam ser desenvolvidas e articuladas entre si, como a identificação das informações contidas no problema, a percepção das inter-relações existentes entre essas informações, a interpretação de diferentes questões, entre outras. Quando o aluno está competente dentro de um nível de complexidade na resolução de problemas, por exemplo, a exigência em relação ao aluno será maior, a dificuldade desse problema será mais intensa. Assim, a competência anterior, desenvolvida sobre uma determinada exigência de resolução, se torna uma habilidade utilizada para o desenvolvimento de uma proposta mais difícil, ou seja, outra competência.

Conforme Macedo (2009, p.58),

a diferença entre competência e habilidade, em uma primeira aproximação, depende do recorte. Resolver problemas, por exemplo, é uma competência que supõe o domínio de várias habilidades. Calcular, ler, interpretar, tomar decisões, responder por escrito, etc., são exemplos de habilidades requeridas para a solução de problemas de aritmética. Mas, se saímos do contexto de problema e se consideramos a complexidade envolvida no desenvolvimento de cada uma dessas habilidades, podemos valorizá-las como competências que, por sua vez, requerem outras tantas habilidades.



Desta forma, a competência sempre terá um alcance maior de complexidade. A competência do aluno Esteio é a maior que o documento suporta, uma vez que é a competência construída a partir de todas as áreas do conhecimento. Após a construção das competências por área, elencou-se o que se tinha em comum em relação ao que se pretendia que o aluno aprendesse, e construiu-se a Competência Geral do Aluno. Assim, todo o trabalho construído ao longo dos referenciais terá como guia essa competência maior. Todas as intenções em relação aos alunos que a complementam, serão habilidades.

No decorrer da construção do documento aparecem as competências por área do conhecimento. Se as olhar em relação à competência maior do aluno esteiense, elas serão habilidades, mas se as considerar separadamente representarão competências, pois são grandes acontecimentos que se quer fomentar em nossos educandos durante a escolaridade para que, no final do 9º ano do Ensino Fundamental, tenha-se um aluno que dê conta das exigências de cada área.

No decorrer do documento, estão elencados os conceitos estruturantes. Esses conceitos representam diversos conteúdos. Os conceitos são elementos que seguem durante toda a vida escolar dos estudantes. Cada área do conhecimento está pautada em cinco grandes conceitos. Nessa concepção o conceito se difere do conteúdo, pois um mesmo conceito envolve o entendimento de vários conteúdos. Pode-se exemplificar o conceito estruturante de Espaço, nas Ciências Humanas, ao se trabalhar vários conteúdos, tais como a cidade, a história do índio ou qualquer outra revolução em que sempre estará presente o significado do conceito de espaço. Em cada ano de escolaridade, a compreensão do conceito de espaço é diferente, e essa diferença representa o nível de complexidade exigido. Esse nível de complexidade, em cada ano escolar, compreende uma habilidade a ser desenvolvida em relação a esse conceito. Assim, o conceito corresponde ao recipiente e os conteúdos a tudo o que pode preencher esse recipiente, ao passo que as competências e habilidades garantirão a qualidade do trabalho referente a esses conceitos e conteúdos no plano da sala de aula.

Os conceitos selecionados nas diferentes áreas do conhecimento estão pautados por habilidades em cada ano de escolaridade.



Essas habilidades, por ano, garantem o aumento da complexidade que cada grupo de alunos necessita vencer. É como se fosse traçado uma horizontalidade, garantida pela verticalidade do conhecimento. O objetivo é que os alunos, em cada ano de estudo, aumentem a compreensão dos conteúdos pela capacidade de pensar com maior autonomia. O caminho final desses pensamentos leva à abstração dos conceitos e conteúdos trabalhados.

Nesse sentido, cada habilidade construída para cada ano, se torna, no contexto da sala de aula, uma competência, já que para dar conta dessas habilidades, por conceitos, serão necessárias outras habilidades desenvolvidas ao longo do ano. Dessa forma, podemos chamar de habilidade, se levar em consideração que existem outras maiores, como a competência geral do aluno de Esteio ou ainda as construídas nas áreas do conhecimento. Mas, se pensar no cotidiano da sala de aula, sabendo que elas exigem um nível de compreensão maior, muitas vezes atingidas somente ao final do ano, elas podem ser compreendidas como competência.

As competências e habilidades desenvolvidas durante o ano letivo deverão ser avaliadas, de diferentes formas. Para o professor avaliar com qualidade, deve, em sala de aula, também trabalhar com qualidade. Não se pode avaliar por competência sem ter trabalhado, metodologicamente, por competência. A avaliação por competências e habilidades não é pautada na simples reprodução dos conteúdos e nem mesmo na simples memorização dos mesmos. As diversas formas de avaliar, como trabalhos de campo, trabalhos individuais, produções, manifestações de ideias, entre outros, devem sempre primar pelo desenvolvimento do poder reflexivo dos estudantes.

Conforme Zabala e Arnau (2010, p.173), “chegar à conclusão de que as competências não são avaliáveis na escola, seria como negar qualquer avaliação sobre qualquer tipo de conteúdo, pois, em princípio, a avaliação na educação deve ser o meio para reconhecer a capacidade de um aluno para aplicar o que pretende em situações reais”.

Nesse sentido, aulas que provoquem a participação dos alunos, desafios que os levem a pensar sobre os conteúdos, resoluções de problemas e interpretações das mais diversas origens, são as aulas que realmente desenvolvem competências. O



professor deve partir do seu próprio aluno para ensinar, conhecendo como pode e deve desafiá-lo.

Para que o professor realize um trabalho eficaz em sala de aula, necessita pensar mais em aluno do que em conteúdo. O excesso de conteúdos não garante um aluno reflexivo e crítico para modificar a sociedade e agir com autonomia e autoria.

Conforme Marques (2007, p.56), “o professor, ao pretender ensinar, precisa dominar não só a técnica, mas o processo pelo qual se constroem essas noções”. Esses processos representam a ação metodológica do professor. Nesse sentido, a formação continuada do professor é indispensável.

A relação de respeito entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Os alunos precisam se sentir bem, cuidados e seguros no processo de aprendizagem. O aluno é o produto da escola, não o conteúdo, por isso a escola deve estar atenta à metodologia de trabalho adotada pelos professores, para que os processos de aprendizagem ocorram de forma significativa e coerente.

A escola compreende um conjunto de possibilidades que direciona alunos, professores, funcionários, pais e demais participantes para uma reflexão constante sobre o mundo. A escola representa a autonomia, a autoria e o domínio que os alunos devem conquistar para poder ocupar espaços fora dela. De acordo com Candau (2008, p.15), “a escola assim concebida é um espaço de busca, construção, diálogo e confronto, prazer, desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens”.

Outra escolha para pensar o currículo, no contexto deste município, foi a opção pelo trabalho por áreas do conhecimento. Essa escolha está fundamentada no processo interdisciplinar de entendimento da escola e dos conteúdos construídos dentro dela. Dessa forma, os conceitos estruturantes estão elencados por área do conhecimento, concebendo que cada área tem um conjunto de possibilidades epistêmicas capazes de não compartimentar o conhecimento. Assim, estruturamos, por conceitos, as competências, conceitos e habilidades, levando em consideração a área. Já os conteúdos estão distribuídos por componente curricular, para garantir o



espaço e a identidade de cada componente.

A interdisciplinaridade está garantida no momento em que se optar pela construção das competências e conceitos por área do conhecimento. Quando Morin (2011) aborda, em seus textos, a capacidade ou incapacidade de juntar os diferentes conhecimentos para interagir com o meio de forma consciente, ou para resolver problemas que possam aparecer, ele retoma o fato de que a redução ou a simplificação ameaçam o desenvolvimento de seres pensantes e reflexivos. “A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofiada disposição mental natural de contextualizar e de globalizar” (MORIN, 2011 p.39).

Na construção deste documento, a interdisciplinaridade, além de estar garantida entre os componentes curriculares de cada área, também está entre as próprias áreas, no momento em que os professores terão acesso a toda a organização conceitual de todas as áreas. Cabe então, ao professor, pensar de forma interdisciplinar os seus próprios conteúdos.

Por acreditar que uma rede de ensino deve conter elementos que direcionam um pensamento alinhado, a proposta apresentada pela Secretaria Municipal de Educação, neste documento, contém elementos e fundamentos únicos. De outra forma, por acreditar que há realidades diferenciadas, esclarece-se que cada escola construirá suas próprias habilidades cotidianas para alcançar o pensamento da rede, com o potencial de um currículo em rede no município de Esteio. Mas cabe lembrar, que este documento aborda sobre o mínimo, cabendo às unidades escolares sua parte diversificada. A direção seguida é o resumo do que se pensa da concepção do Currículo a ser construído. Acredita-se que um currículo extrapola relações de conteúdos e abarca intencionalidades, especificidades, reflexões, ações e lugares.

A seguir definem-se conceitos utilizados neste documento para melhor compreensão.

- *Competência do Aluno de Esteio*: esta é a maior competência do planejamento e é para ela que o professor deve olhar constantemente. É a expectativa de aprendizagens a serem adquiridas pelos alunos em todas as áreas de conhecimento até ao final do ensino fundamental.



- *Competência da Área do Conhecimento:* essa competência se refere à área do conhecimento que está sendo planejada, corresponde à competência geral do estudante de Esteio na área específica.
- *Tema Transversal, Estrutural e Contextualizado:* cada tema transversal será trabalhado em cada um dos anos do Ensino Fundamental, mas com maior ênfase em alguns. O documento traz a distribuição dos temas, bem como as propostas e significados dos mesmos no contexto do ensino na rede municipal. Esse material é necessário para que o planejamento seja organizado. O professor deve pensar em atividades que possa realizar para desenvolver cada tema nos projetos construídos nas escolas.
- *Conceitos Estruturantes:* a escolha dos conceitos estruturantes para cada trimestre depende dos conteúdos a serem trabalhados. No ano correspondente, todos os conceitos deverão ser contemplados. Os conceitos podem se repetir em dois ou nos três trimestres.
- *Competência por Conceito Estruturante:* sempre que o conceito for utilizado no trimestre, a competência construída para aquele conceito, naquele ano, deverá estar presente no planejamento.
- *Habilidades Específicas:* o documento traz habilidades correspondentes a cada componente curricular, mas além dessas, a escola vai construir as específicas, levando em consideração a realidade do contexto de cada escola. A flexibilidade também se refere ao entendimento da aplicabilidade ou do significado do conteúdo para uma determinada escola e ao contexto de seus estudantes. Essas habilidades devem estar articuladas às competências de cada conceito estruturante e ao restante do planejamento em rede. Não há necessidade de construir uma ou mais habilidades para cada conteúdo, o importante é prestar a atenção na competência do conceito estruturante e, a partir dela, construir as habilidades



específicas, podendo ter uma habilidade para diferentes conteúdos que estarão orientados por uma competência maior, a do conceito estruturante.

- *Metodologia*: esse momento do planejamento requer um olhar para os alunos, conteúdos, competências e habilidades. A metodologia é uma forma de pensar como o planejamento será colocado em prática. Ao acreditar que os alunos devem ser desafiados, esse é o momento de dizer como isso acontecerá, quais recursos serão utilizados e o que fazer com cada recurso. Os professores sempre devem partir do pressuposto que o aluno já tem conhecimentos prévios e, a partir desses conhecimentos, é que se deve buscar o novo, o inédito. Ao trabalhar com os estudantes deve-se prestar a atenção em recuperar constantemente as competências desenvolvidas nos anos anteriores. Essas competências trabalhadas em anos anteriores se transformarão em habilidades para os anos futuros. Dessa forma, sempre uma competência se transformará em uma habilidade para fundamentar a construção de outras competências.
- *Avaliação*: a avaliação deverá estar pautada nas competências e habilidades. Nesse momento, não se fala somente em instrumentos, mas sim em critérios. Para levantar os critérios é de suma importância que o professor volte o seu olhar para as competências e habilidades elencadas, pois essas serão os verdadeiros critérios. A avaliação resulta de uma intenção preliminar do professor em relação ao processo de aprendizagem e ao aluno. Metodologicamente a avaliação deverá estar no contexto da aprendizagem e não no final dela.

O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO





3 O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica. No decorrer desse período percebe-se que crianças e estudantes vivenciam diferentes mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais. Considerando essas transformações, faz-se necessária a elaboração de um currículo específico, que facilite a transição entre as etapas da Educação Básica, assim como, entre as duas fases do Ensino Fundamental, compreendidas pelos Anos Iniciais e pelos Anos Finais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais pontua a necessária articulação com as vivências realizadas na Educação Infantil, considerando as situações lúdicas que envolvem a aprendizagem nesse contexto. Observa-se que, no decorrer dos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças significativas no que diz respeito a sua relação consigo, com o outro e com o mundo. Essa autonomia favorece suas interações com o espaço, com as múltiplas linguagens, incluindo o uso da escrita e da Matemática no meio social, participando do universo letrado, construindo novas aprendizagens na escola e em outros contextos.

O incentivo ao pensamento crítico, lógico e criativo promove nos alunos a compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações das pessoas entre si e também com a natureza. Nas palavras de Freire (2011, p.113) “[...] a curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender”. A relação entre o professor e os alunos promove infinitas aprendizagens, desde que estejam presentes, além da curiosidade como base, o respeito, o diálogo e o reconhecimento do outro em sua singularidade.

O trabalho nessa etapa de ensino demanda um ambiente escolar que valorize os interesses expressados pelas crianças/estudantes, para que a partir desta base ocorra uma progressão da compreensão, utilizando de operações cognitivas cada vez mais complexas, sensibilizando-se para apreender o mundo, expressando-se e atuando nele.



No decorrer do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes vivenciam desafios de maior complexidade. Tendo em vista esta característica, é importante que sejam retomadas e ressignificadas as aprendizagens dos Anos Iniciais nas diferentes áreas. Também é pertinente um trabalho que fortaleça a autonomia dos adolescentes, no sentido de oportunizar-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir com criticidade, nos diversos conhecimentos e informações. Os estudantes desta fase encontram-se em uma transição entre a infância e a adolescência, caracterizada por significativas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Ao mesmo tempo, ampliam-se suas possibilidades intelectuais, bem como suas capacidades de raciocínio mais abstrato. Estas mudanças levam à compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, com singularidades, formações identitárias e culturais próprias, que necessitam de práticas escolares diferenciadas, a fim de respeitar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Quanto à cultura digital, percebe-se que ela tem possibilitado mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Os jovens mostram-se cada vez mais engajados como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se em diversas formas de interação multimidiática e multimodal, além de atuação social em rede com agilidade. No entanto, esta cultura também apresenta apelo emocional e direciona para o imediatismo de respostas e a efemeridade das informações, enfatizando análises superficiais, uso de imagens e expressões mais sintéticas, que diferem dos modos de dizer e argumentar do contexto escolar.

Diante das considerações pode-se refletir que

[...] mais do que escolher tecnologias, importa por que e como elas se inserem no contexto educacional, visto que não necessariamente o desenvolvimento tecnológico está associado ao desenvolvimento social, mas apenas à lógica do consumo e do acúmulo da riqueza. Cabe à educação e aos educadores manifestarem o que pretendem e a quais projetos de desenvolvimento se associam. Do contrário, ficaremos todos reféns dos apelos da novidade em detrimento das discussões sobre os paradigmas de desenvolvimento das inteligências, das coletividades, da sustentabilidade, da ética e da cidadania. Neste sentido, a escola deve ser comprometida com relação à formação das novas gerações, preservando o estímulo à reflexão e a análise aprofundada, contribuindo para o amadurecimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e às ofertas midiáticas e digitais. Cabe ainda à escola, que compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, ampliando possibilidades de comunicação, educando para usos mais democráticos das



tecnologias e para uma participação consciente e coerente na cultura digital. É necessária também a desnaturalização de qualquer forma de violência simbólica de grupos sociais, que impõem normas, valores e conhecimentos que consideram universais e que não dialogam com as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (LOPES, SCHLEMMER e ADAMS, 2014, p.15).

A escola necessita, portanto, estar atenta às culturas distintas, em diálogo com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. Fortalece-se, desta forma, o seu potencial caracterizado como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. Fernando Savater (2012, p.33) afirma que “a verdadeira educação consiste não só em ensinar a pensar como também em aprender a pensar sobre o que se pensa, e esse momento de reflexão – o qual mais nitidamente marca nosso salto evolutivo com respeito a outras espécies – exige que se constate nossa pertença a uma comunidade de criaturas pensantes”.

Desta Forma, o Ensino Fundamental – Anos Finais, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, articulando os anseios dos jovens em relação ao seu futuro, como também a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esta reflexão, que envolve o futuro e o planejamento de ações para concretizá-lo, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social, considerando também as vivências no presente que, articuladas e significativas, irão constituindo-se como projeto de vida de cada um, inseridos na sociedade como sujeitos que pensam, que problematizam, que observam, que refletem, que agem conforme seus interesses e suas concepções na vida em sociedade.

Vale ressaltar que o currículo é um documento vivo, que deverá sofrer revisões e modificações ao longo do tempo, inclusive após a homologação da base nacional, da qual a municipal deverá complementá-la como sua parte diversificada (Art.10, Resolução CNE nº 07/2010).



COMPETÊNCIA DO ALUNO DE ESTEIO



4 COMPETÊNCIA DO ALUNO DE ESTEIO

O egresso da Educação Básica - Ensino Fundamental - da Rede Municipal de Ensino de Esteio terá como perfil, desenvolvido no interior das escolas da rede municipal, um aluno leitor e entendedor dos acontecimentos cotidianos, reconhecendo a cientificidade na contextualização da realidade. Será consciente do seu papel, tanto nas relações sociais como nas relações com o ambiente natural que o cerca, modificando realidades e desnaturalizando fenômenos, isto é, compreendendo os fenômenos naturais e suas consequências em diferentes sociedades. Um aluno que apresente estranhamento perante a vida e, de forma crítica, consciente e ética, consiga discernir acontecimentos, não se acostumando com os fatos, reagindo perante eles para propor mudanças. Que se comunique com autoria, autonomia e com poder de argumentação, posicionando-se diante da sociedade com propriedade de convencimento em diferentes tempos e espaços. Um leitor de distintos textos, capacitado a interpretar e posicionar-se perante o que está escrito. Que se reconheça como parte da natureza, do tempo e do espaço como sujeito capaz de construir e reconstruir sua própria história. Que saiba aprender indagando e encantando-se com o conhecimento. Um aluno que resolva problemas com agilidade, segurança e estratégias próprias, compreendendo a função social das diferentes linguagens.

A ÁREA DE LINGUAGENS





5 A ÁREA DE LINGUAGENS

A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Estrangeira e Língua Portuguesa. Esta área tem como principais ações educativas o uso de sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade; a análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos; o confronto de opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; o respeito pelas diferentes manifestações da linguagem; o respeito às subjetividades e a expressão como protagonista; a compreensão da língua estrangeira como uma oportunidade de acesso a outras culturas; o entendimento dos princípios tecnológicos da comunicação e a aplicação das tecnologias de informação na escola.

Segundo a BNCC/2017 (3ª versão),

cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, em um processo discursivo. Como resultado dessas relações, assume-se que é pela e com a linguagem que o homem se constitui sujeito social (“ser” mediado socialmente pela linguagem) e por ela e com ela interage consigo mesmo e com os outros (“ser-saber-fazer” pela/com a linguagem) (BRASIL, 2016 p.61).

Abordar a linguagem no sistema semiótico é dar significação aos textos que se manifestam em qualquer maneira de expressão, e que podem se expressar nas formas: verbal (fala e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais). As práticas da linguagem ampliam as capacidades expressivas para a compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas, reconhecendo que estas são produtos culturais e que constituem as relações humanas.

É de fundamental importância que as crianças/estudantes apreendam as especificidades de cada linguagem, tendo o olhar do



todo no qual elas estão inseridas, e compreendam que estas características têm sentidos estruturados para determinado fim. É importante salientar que as linguagens passam por processo de mudança constante, e que todos são protagonistas dessa transformação, de forma direta ou indireta.

A construção dos referenciais desta Área do Conhecimento na BMCC está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e inspirada na BNCC e nas propostas da Rede Municipal de Ensino. Em todos os componentes curriculares desta área há a preocupação em desenvolver produções que levem o aluno a comunicar-se com autonomia, autoria, criatividade e argumentação.

As diferentes linguagens que compreendem a expressão dignificam o ser humano, possibilitando a autonomia na defesa de pontos de vista. A leitura consciente reflete na escrita coerente e criativa, fornecendo subsídios para a organização do pensamento expresso pela oralidade. O corpo munido de pensamento, composto único, comunica e cria possibilidades de conhecer e reconhecer a si e ao outro.

5.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS

Expressar-se com clareza, autoria, coerência e criticidade para ser entendido em diferentes contextos. Utilizar-se da comunicação para a transformação de si e do outro, refletindo e agindo com criatividade, sensibilidade e poder de argumentação. Ler e interpretar os acontecimentos do mundo, estabelecendo relações para transformar realidades, preservando subjetividades e respeitando diversidades.



5.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE LINGUAGENS

Os conceitos estruturantes da Área de Linguagens são:



5.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE LINGUAGENS

	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL	Fazer uso da escrita espontânea compreendendo-a a partir da sua funcionalidade social, utilizando-se da imaginação, jogo simbólico, socialização e interação entre as crianças e delas com os adultos.	Realizar leituras espontâneas, contando e recontando diversos portadores de textos, sendo que, no final do último ano da Educação Infantil, a criança consiga diferenciar a leitura entre imagens e outros símbolos de leitura por meio de letras.	Expressar seus pensamentos, sentimentos e opiniões de forma organizada e criativa, atuando como protagonista na exposição de ideias, mas respeitando a expressão e o posicionamento do outro.	Reconhecer o seu corpo e o do outro, percebendo as diferenças e semelhanças, tanto físicas como emocionais, respeitando e convivendo com as diferenças, utilizando-se do corpo para expressar sentimentos e movimentos, conhecendo possibilidades e limitações.	Imaginar e criar diversificadas narrativas através da exploração e experimentação de diferentes materiais, desenvolvendo diferentes possibilidades de representar o que foi criado, respeitando a criação do outro.



Anos Iniciais	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
1º ano	Escrever frases e criar pequenos textos, tendo o professor como mediador.	Ler pequenos textos, compreendendo o significado do que está escrito.	Narrar fatos do cotidiano com início, meio e fim, situando-os no tempo e no espaço, escutando e compreendendo o que o outro narra.	Desenvolver a partir do esquema corporal a lateralidade, o equilíbrio a motricidade ampla e fina e a direção.	Criar respeitando a liberdade e espontaneidade, utilizando diferentes materiais e estimulando o imaginário.
2º ano	Escrever textos de diferentes gêneros, com organização de pensamento situando as ações no tempo e no espaço.	Ler e interpretar pequenos textos, retirando informações, comparando-as entre si.	Recontar fatos e histórias, fazendo relatos de atividades, manifestando a oralidade por meio da pergunta e argumentação.	Desenvolver a partir do esquema corporal a noção de tempo e espaço, motricidade fina e a coordenação audiomotora.	Criar respeitando a liberdade e espontaneidade, utilizando diferentes materiais dando vazão ao imaginário e reconhecendo a criação do outro.
3º ano	Escrever textos de diferentes gêneros, com sequência de fatos coerentes e claros, apresentando desfecho adequado.	Ler, de forma fluente, diferentes gêneros textuais, fazendo pausas, compreendendo e interpretando o que está sendo lido.	Expressar ideias e opiniões, respeitando a opinião do outro e articulando contra argumentação.	Desenvolver a partir do esquema corporal as noções de socialização, óculo manual, pedal, pró percepção e acuidade visual.	Criar respeitando a liberdade e espontaneidade, utilizando diferentes materiais dando vazão ao imaginário, respeitando a criação do outro, diferenciando o imaginário e o real.



Anos Iniciais	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
4º ano	Escrever textos de diferentes gêneros, com coerência, argumentação e lógica ortográfica, organizando a escrita por parágrafos, estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.	Ler fluentemente diferentes tipologias textuais, reconhecendo as particularidades gerais existentes, comparando as ações presentes no texto com o contexto de vivências.	Expressar-se de forma objetiva, clara e coerente, argumentando sobre temas e conteúdos variados.	Desenvolver a partir do esquema corporal noções de percepção espacial, como: relação, posição, adequação, direção, constância, temporalidade, sequência de ação, velocidade, ritmo, análise, síntese, semelhanças, diferenças, composição, recomposição, reprodução e percepções sensoriais.	Criar utilizando diferentes materiais dando vazão ao imaginário, apreciando a criação do outro e ressignificando o produto do trabalho.
5º ano	Escrever textos de diferentes gêneros, com coerência, argumentação e lógica ortográfica de forma crítica, organizando a escrita por parágrafos, estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.	Ler e interpretar diferentes tipologias textuais, representando-as em situações vivenciadas, extraindo informações principais e secundárias, utilizando-se das mesmas para compreender o que está escrito.	Expressar-se de forma objetiva, clara e coerente, tecendo críticas sobre assuntos de cunho social e cultural, argumentando sobre temas e conteúdos variados.	Aplicar as noções de percepção espaciais em jogos pré-desportivos, cooperativos e no atletismo, reconhecendo a importância de um corpo saudável, tanto na prevenção de doenças como em hábitos de higiene.	Criar utilizando diferentes materiais dando vazão ao imaginário, improvisando elementos que propiciem a criação e observando os detalhes de forma crítica e construtiva.



Anos Finais	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
6º ano	Escrever de forma clara, objetiva, coerente e coesa, adequando à escrita a situação comunicativa e a sua funcionalidade, contemplando a criatividade e a autenticidade por meio dos recursos gramaticais necessários para a construção da comunicação efetiva, construindo textos estruturados em forma de poesias, histórias em quadrinhos, relatórios, diários e fábulas.	Compreender e interpretar diferentes realidades dentro de um determinado contexto, comparando a outros contextos, estabelecendo relações de sentido e reconhecendo a funcionalidade, de gêneros e tipos textuais construindo e entendendo poesias, histórias em quadrinhos, relatórios, diários e fábulas.	Expressar-se de forma fluente e organizada com autonomia e objetividade, construindo argumentos de defesa de ponto de vista.	Aplicar as noções construídas na percepção espacial para o desenvolvimento de habilidades motoras no contexto de diferentes jogos, reconhecendo e respeitando regras de convivência, refletindo sobre a violência física e o respeito às qualidades do outro, conhecendo a historicidade dos esportes trabalhados.	Participar de atividades lúdicas com criatividade e espontaneidade, experimentando diferentes materiais e estratégias de criação.
7º ano	Escrever de forma clara, objetiva, coerente e coesa, adequando à escrita a situação comunicativa e a sua funcionalidade, contemplando a criatividade e a autenticidade por meio dos recursos gramaticais necessários para a construção da comunicação efetiva, construindo textos estruturados em forma de narrativas, contos, leituras de imagens, discursos, teatro, mitos e lendas.	Compreender e interpretar diferentes realidades dentro de um determinado contexto, comparando a outros contextos, estabelecendo relações de sentido e reconhecendo a funcionalidade, de gêneros e tipos textuais, construindo e entendendo narrativas, contos, leituras de imagens, discursos, teatro, mitos e lendas.	Expressar-se de forma fluente e organizada com autonomia, autoria, criticidade e objetividade, construindo argumentos de defesa de ponto de vista, diversificando os assuntos discutidos.	Aplicar as noções construídas na percepção espacial para o desenvolvimento de habilidades motoras no contexto de diferentes jogos, reconhecendo e respeitando regras de convivência, refletindo sobre a violência física e o respeito às qualidades do outro, conhecendo a historicidade dos esportes trabalhados.	Conhecer e respeitar artistas de diferentes linguagens, reconhecendo a importância da arte no desenvolvimento da subjetividade.



Anos Finais	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
8º ano	Escrever de forma clara, objetiva, coerente e coesa, adequando a escrita à situação comunicativa e a sua funcionalidade, contemplando a criatividade e a autenticidade por meio dos recursos gramaticais necessários para a construção da comunicação efetiva, construindo textos estruturados em forma romance, crônica, notícia, reportagem e charge.	Compreender e interpretar diferentes realidades dentro de um determinado contexto, comparando a outros contextos, estabelecendo relações de sentido e reconhecendo a funcionalidade, de gêneros e tipos textuais construindo e entendendo romance, crônica, notícia, reportagem e charge.	Argumentar e contra-argumentar, construindo opinião e respeitando a opinião do outro, colocando-se em diferentes lugares, tendo autonomia e autoria nas reflexões para tecer críticas sobre assuntos que envolvam a sociedade.	Participar de diferentes modalidades de jogos e atividades físicas com autonomia, reconhecendo e respeitando o outro, refletindo sobre a violência física, a história dos esportes e a desigualdade de valorização nos diferentes esportes em países distintos.	Compreender a História da Arte e dos movimentos artísticos, estabelecendo relações com o contexto, ampliando a leitura de mundo com sensibilidade e respeito às subjetividades.
9º ano	Escrever de forma clara, objetiva, coerente e coesa, adequando à escrita a situação comunicativa e a sua funcionalidade, contemplando a criatividade e a autenticidade por meio dos recursos gramaticais necessários para a construção da comunicação efetiva, construindo textos estruturados em forma de texto publicitário, artigo de opinião e texto jornalístico.	Compreender e interpretar diferentes realidades dentro de um determinado contexto, comparando a outros contextos, estabelecendo relações de sentido e reconhecendo a funcionalidade, de gêneros e tipos textuais construindo e entendendo texto publicitário, artigo de opinião e texto jornalístico.	Construir argumentos para defender pontos de vista, organizando o pensamento de forma consciente e articulada para expressar soluções aos problemas levantados a partir de realidades sociais.	Conscientizar-se da necessidade da prática desportiva para a saúde da mente e do corpo, qualificando a vida, refletindo sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas e as consequências deste uso para a vida. Colocar-se no lugar do outro e criticar o poder midiático sobre o esporte.	Estabelecer relações entre a teoria e a prática no entendimento das linguagens artísticas, observando, criticando, analisando, interpretando e contextualizando os acontecimentos artísticos estudados.



5.4 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Anos Finais	ESCRITA	LEITURA	ORALIDADE	CORPOREIDADE	CRIAÇÃO
6º ano	Ler pequenas frases e enunciados, bem como reconhecer assuntos cotidianos.	Construir frases simples, utilizando fonemas e letras.	Comunicar-se com frases simples, utilizando fonemas e letras.	Ouvir e entender o que está sendo comunicado, por meio de frases contextualizadas.	Ler pequenas frases e enunciados, bem como reconhecer assuntos cotidianos.
7º ano	Ler parágrafos que comuniquem sobre hábitos e costumes, bem como preferências.	Construir parágrafos que comuniquem sobre hábitos e costumes, bem como preferências.	Comunicar-se utilizando textos maiores, com entonação.	Ouvir e entender textos que comuniquem sobre hábitos e costumes, bem como preferências.	Ler parágrafos que comuniquem sobre hábitos e costumes, bem como preferências.
8º ano	Ler textos contextualizados dando-se por conta da localização dos fatos no tempo e no espaço.	Produzir textos com organização de pensamento, contextualizando o fato comunicado no tempo e no espaço.	Comunicar-se com organização de pensamento, contextualizando o fato comunicado no tempo e no espaço.	Ouvir e entender textos contextualizados dando-se por conta da localização dos fatos no tempo e no espaço.	Ler textos contextualizados dando-se por conta da localização dos fatos no tempo e no espaço.
9º ano	Ler e compreender textos, bem, como posicionar-se criticamente sobre o que foi lido.	Produzir textos sobre planos futuros, experiências de vida utilizando a estrutura da língua e articulando o vocabulário construído.	Falar sobre planos futuros, experiências de vida utilizando a estrutura da língua e articulando o vocabulário construído.	Entender as ideias principais do que está sendo comunicado, reconhecendo a intencionalidade da comunicação.	Ler e compreender textos, bem, como posicionar-se criticamente sobre o que foi lido.



5.5 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR

5.5.1 Conteúdos do Componente: Arte

ANOS INICIAIS	
1º ano	Criação de materiais: Pintura, desenho, escultura entre outros, utilizando as mais várias técnicas e locais. Ponto, linha forma cor simetria. Apresentações cênicas: Expressão corporal. Cantigas de roda. Brincadeiras coletivas. Conhecimento de artistas locais. Leitura de imagens das mais diversas temporalidades.
2º ano	Criação de materiais: Pintura, desenho, escultura com experiência pessoal. Ponto, linha forma cor simetria: Representação espontânea e orientada. Apresentações cênicas: Expressão corporal a partir de experiências pessoais. Músicas infantis. Valorização de artistas locais. Leituras e criação de ambientes envolvendo o desenvolvimento da sensibilidade.
3º ano	Criação de materiais: Pintura, desenho, escultura com autonomia. Ponto, linha, forma, cor, simetria: conceitos e utilização. Apresentações cênicas: Expressão corporal a partir de trocas coletivas. Música Popular Brasileira. Comparação de artistas locais com outros artistas. Leituras, representação e criação de ambientes envolvendo o desenvolvimento da sensibilidade.
4º ano	Criação de materiais: Pintura, desenho, escultura com autonomia. Ponto, linha, forma, cor, simetria: Reconhecimento no espaço e no desenho. Apresentações cênicas: Expressão corporal a partir de roteiros. Músicas folclóricas, popular, tradicional e regional. Releitura de artistas locais. Leituras e criação e interpretação de ambientes envolvendo o desenvolvimento da sensibilidade.
5º ano	Expressão gráfico-plástica: Desenho e pintura naturalista. Cores primárias e secundárias. Desenho abstrato geométrico. Simetria. Escultura em argila. Ponto, linha, forma, cor, simetria: Representação e utilização de forma autônoma. Representação da figura humana no desenho e na representação. Música: Os sons da natureza, dos objetos e do corpo entre outros de diferentes extensões. Contextualização temporal de artistas locais. Construção de instalações espontâneas.



ANOS FINAIS			
	ARTES VISUAIS	TEATRO	MÚSICA
6º ano	Elementos da linguagem visual: Cor, textura, linha e forma. Simetria. Arte rupestre. Experimentação de diferentes materiais. Estudo de artistas locais e regionais.	Expressão cênica para representação de diferentes contextos históricos.	Figuras rítmicas. Pauta. Notas musicais. Ritmo. Melodia. Compositores. Andamento. Tempo e compasso. Apreciação musical. Percepção auditiva. Leitura, escrita e interpretação musical. Construção de instrumentos. Introdução ao canto e flauta. Formação de repertório. História da música.
7º ano	Linguagem Artística: desenho, escultura e gravura. Arte moderna. Estudo de artistas locais e regionais.	Expressão cênica com improvisação.	Figuras rítmicas. Pauta. Notas musicais. Ritmo. Melodia. Compositores. Andamento. Leitura, escrita e interpretação musical. Construção de instrumentos. Introdução ao violão e teclado. Formação de repertório. História da música.
8º ano	Desenho. Fotografia. Cinema. Arte Antiga. Estudo de artistas locais e regionais.	Expressão cênica com improvisação e criatividade.	Figuras rítmicas. Pauta. Notas musicais. Ritmo. Melodia. Harmonia. Compositores. Andamento. Análise musical. Escalas musicais. Leitura, escrita e interpretação musical. Introdução à percussão. História da música.
9º ano	Desenho. Arte Urbana. Arte contemporânea. Estudo de artistas locais e regionais.	Expressão cênica com desenvoltura e autoria.	Figuras rítmicas. Pauta. Notas musicais. Ritmo. Melodia. Harmonia. Compositores. Andamento. Análise musical. Escalas musicais maiores e menores. Escrita e interpretação musical. Construção de instrumentos. Introdução ao violoncelo e contrabaixo. História da música.



5.5.2 Habilidades do Componente: Arte

- Desenvolver o poder criatório, improvisando e refletindo sobre as improvisações propostas.
- Expressar-se utilizando as diferentes linguagens artísticas e o conhecimento de cada linguagem.
- Respeitar a criação do outro, compreendendo a diversidade do poder criatório.
- Conhecer artistas locais, respeitando suas obras e relacionando-as com outros artistas nacionais e internacionais.
- Estabelecer relações entre as produções artísticas das diferentes linguagens e a temporalidade de sua criação.
- Reconhecer nas obras os elementos estudados, aprimorando as produções a partir da aplicabilidade do conhecimento.
- Ler e interpretar diferentes obras artísticas, construindo a autonomia em relação a uma posição crítica construtiva.



5.5.3 Conteúdos do Componente: Educação Física

ANOS INICIAIS	
1º, 2º e 3º anos	<p>Jogos, brincadeiras e circuitos que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação.</p> <p>Motricidade ampla e fina, desenvolvendo a expressão corporal, utilizando-se da dança, da música, do teatro, de brincadeiras, dos jogos e esportes.</p> <p>Relação entre capacidades físicas e intelectuais.</p> <p>Formas de deslocamento: correr, pular, saltar, carregar, frear, arremessar, desviar, entre outras habilidades motoras.</p> <p>Exercícios individuais de controle e expansão das possibilidades do próprio corpo com ele mesmo e com os objetos.</p> <p>Atividades cooperativas em grupo.</p> <p>Criação de atividades e improvisação.</p> <p>Capacidades de movimento, noções de lateralidade, direção e distância, por meio do reconhecimento dos limites e possibilidades do corpo.</p> <p>Espacialização: Percepção do mundo.</p> <p>Jogos Educativos que trabalhem o encorajamento em atividades desafiadoras.</p> <p>Exercícios fonoarticulatórios. Exercícios respiratórios.</p> <p>Jogos Cooperativos e Jogos de Tabuleiro.</p> <p>Jogos pré-desportivos coletivos e individuais.</p> <p>Alfabetização e a linguagem, estimulada por jogos.</p>
4º e 5º anos	<p>Socialização conscientizando os alunos das diferenças existentes entre as pessoas, tendo o respeito e o convívio social como pressuposto básico da convivência por meio do reconhecimento individual e valorizando o coletivo sem estigmatizar ou discriminar o outro por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.</p> <p>Motricidade ampla e fina, desenvolvendo a expressão corporal, utilizando-se da dança, da música, do teatro, de brincadeiras, dos jogos e esportes.</p> <p>Ampliação do repertório motor, demonstrando capacidade de executar as habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e suas combinações.</p> <p>Jogos Cooperativos e Jogos de Tabuleiro.</p> <p>Experimentação de esportes adaptados.</p> <p>Jogos pré-desportivos: Atletismo (corridas de curta distância, saltos, arremessos e lançamentos); Voleibol (deslocamentos, frente, trás e lateral, posicionamento e fundamentos); Badminton e outros esportes com raquete; Tag Rugby; Skate e esportes com rodinha; Futsal (condução, passes, chutes e regras básicas).</p> <p>Expressão Corporal e Percussão Corporal.</p> <p>Atividades circenses incluindo malabarismo, equilíbrio, truques e mágicas. Atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>Reconhecimento da diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, existentes nos diferentes grupos sociais.</p> <p>Criação de diversos materiais.</p>



ANOS FINAIS	
6º ano	Jogos cooperativos. Modalidades esportivas coletivas diversas: contexto histórico, regras, fundamentos, posições e características. Avaliação antropométrica. Higiene corporal. Alimentação. Conhecimento de modalidades esportivas de outros países.
7º ano	Jogos cooperativos. Modalidades esportivas coletivas diversas: contexto histórico, regras, fundamentos, táticas e sistema de jogos, posições e características. Avaliação antropométrica. Hábitos Alimentares: Alimentação da família. Cultura desportiva: Relação do esporte com as diversas culturas.
8º ano	Jogos cooperativos. Modalidades esportivas coletivas diversas: contexto histórico, regras, fundamentos, táticas e sistema de jogos, posições e características. Avaliação antropométrica. Mensuração da frequência cardíaca em repouso e máxima. Hábitos alimentares relacionados ao desenvolvimento do corpo. Noções básicas do sistema muscular e ósseo, relacionadas aos movimentos realizados nas diferentes modalidades. Doenças: Obesidade, anorexia e bulimia. Valorização dos atletas nas diferentes modalidades e países.
9º ano	Jogos cooperativos. Modalidades esportivas coletivas diversas: contexto histórico, aprimoramento das regras, dos fundamentos, dos sistemas táticos e sistemas de jogos, posições e características. Avaliação antropométrica. Mensuração da frequência cardíaca em repouso e máxima. Hábitos alimentares relacionados ao desenvolvimento do corpo. Noções básicas do sistema muscular e ósseo, relacionadas aos movimentos realizados nas diferentes modalidades. Doenças: Obesidade, anorexia e bulimia. Valorização dos atletas nas diferentes modalidades e países.



5.5.4 Habilidades do Componente: Educação Física

- Desenvolver integralmente os aspectos psicológico, físico, afetivo, intelectual e social complementando a ação das famílias.
- Construir uma imagem positiva de si, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Compreender a cultura do movimento, conhecendo a história, as regras e as curiosidades sobre jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas e ginásticas.
- Desenvolver a criticidade em relação à distribuição dos esportes e dos atletas no mundo, atento no que diz respeito aos salários pagos, quanto à influência midiática na concretização dos eventos esportivos.
- Reconhecer o jogo como uma possibilidade de criação, muito mais que de competição.
- Conscientizar-se da necessidade da atividade física para a manutenção da saúde.
- Compreender e posicionar-se em relação às doenças causadas pela alimentação e pela pressão de modelos dos padrões de beleza.
- Aplicar os fundamentos de jogos em situações práticas, movimentando-se especialmente com autonomia e domínio de ações.



5.5.5 Conteúdos do Componente: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS	
1º ano	<p>Produção Textual: Palavras; Frases; Relatório; Bilhete; Músicas; Parlendas; Receitas; Tirinhas; Poema; Finalidade dos diferentes tipos de textos. Ênfase: poema e música.</p> <p>Leitura e interpretação de pequenos textos e diferentes imagens.</p> <p>Oralidade: Contar e recontar histórias e fatos com sequência lógica, transmitir recados, recitar parlendas e cantar.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias textuais principais do ano.</p> <p>Ortografia: d/t; p/b; f/v; m/n (sons nasais); emprego da letra r; lh/ nh/ r/ s/ lh/ li.</p> <p>Ordem alfabética; Manuseio do dicionário pela primeira letra. Reconhecimento e utilização das unidades linguísticas. Representação de diferentes tipos de letras, vogais, aliterações e rimas.</p> <p>Construção de frase. Produção de pequenos textos coletivos.</p>
2º ano	<p>Produção Textual: Carta; Relatório; Bilhete; Tirinha; Narrativas; Utilização e reconhecimento de diferentes tipos de textos. Ênfase: poema e bilhete.</p> <p>Leitura e interpretação de texto.</p> <p>Oralidade: Contar e recontar histórias e fatos com sequência lógica e objetividade.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias textuais principais do ano.</p> <p>Ortografia: m/b; m/p; m/n (depois de vogal); r/rr; s/z, h inicial, dígrafos ch, lh, nh; c/ç, s/ss, s/z (em final de palavra), l/u, g/j.</p> <p>Uso do dicionário utilizando a sequência de letras. Relação entre diferentes parágrafos. Pontuação dos diálogos e verbos de fala.</p> <p>Divisão silábica com classificação. Reconhecimento e utilização das unidades linguísticas, sem necessidade de conceituar nomenclaturas.</p> <p>Escrita cursiva e script.</p> <p>Introdução do sentido e organização dos parágrafos: início – meio – fim. Pontuação. Diálogo</p>
3º ano	<p>Produção Textual: Carta; Miniconto; Relatório; Diário; Tirinha; HQ; Poesia; Utilização, interpretação e reconhecimento de diferentes tipos de textos. Ênfase: HQ, diário, relato e fábula.</p> <p>Leitura e interpretação de textos mais complexos.</p> <p>Oralidade: Contar e recontar histórias e fatos com sequência, lógica, objetividade e expressividade.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias textuais principais do ano.</p> <p>Ortografia: m/b; m/p; m/n (depois de vogal); r/rr; s/z, h inicial, dígrafos ch, lh, nh; c/ç, s/s, s/z (em final de palavra), l/u, g/j.</p> <p>Uso do dicionário utilizando a sequência de letras. Relação entre diferentes parágrafos. Pontuação dos diálogos e verbos de fala. Divisão silábica com classificação.</p> <p>Reconhecimento e utilização das unidades linguísticas, sem necessidade de conceituar nomenclaturas.</p>



ANOS INICIAIS

4º ano

Produção Textual: Poesia; Autobiografia; Notícia; Relatório; HQ; Miniconto; Biografia; Utilização, interpretação e reconhecimento de diferentes tipos de textos. Ênfase: relatório, autobiografia e fábula.
Leitura e interpretação de diferentes textos.
Oralidade: Explicar conteúdos e fatos com organização de pensamento e formação de opinião.
Reflexão Linguística articulada às tipologias textuais principais do ano. Ortografia: sons do g, s/ss, Aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas.
Uso do dicionário, contextualizando palavras. Sentido real e figurado no texto. Pontuação dos diálogos e verbos de fala. Divisão silábica com classificação.
Reconhecimento e utilização das unidades linguísticas, sem necessidade de conceituar nomenclaturas.

5º ano

Produção Textual: Poesia; Relatório; Leitura de imagem; HQ; Contos maravilhosos e mitológicos; Fábula; Jornais; Revistas; Bulas; Receitas; Reportagem; Artigo de opinião; Tirinha. Ênfase: narrativa e contos mitológicos.
Leitura e interpretação com construção de opinião e argumentação.
Oralidade: Expor conteúdos e fatos com organização de pensamento e argumentação.
Reflexão Linguística articulada às tipologias textuais principais do ano.
Ortografia: sob-sobre, onde-aonde, traz-trás, há/a, mas/mas, que/quê, uso do porque, por que, porquê e por quê, mal/mau, a gente/agente, de repente.
Aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas. Uso do dicionário, contextualizando palavras em seu uso léxico. Semântica – linguagem figurada.
Linguagem verbal e não-verbal. Pontuação dos diálogos e verbos de fala.
Substantivo. Adjetivo e Locução Adjetiva. Artigo. Numeral. Pronomes pessoais, demonstrativo e possessivo. Interjeição e locução interjetiva. Predicado.
Verbos: presente, pretérito e futuro e gerúndio – modo indicativo. Sílabas tônicas e sílabas átonas.
Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.



ANOS FINAIS	
6º ano	<p>Produção Textual: HQ; Contos de aventura; Diário. Ênfase: estrutura da poesia.</p> <p>Leitura e interpretação: HQ; Conto popular e mitológico; Romance de aventuras; Diário de viagem; Biografia; Fotonovela; Poesia; Entrevista.</p> <p>Oralidade: Explicar conteúdos e fatos com organização de pensamento. Apresentação de trabalhos científicos e argumentação.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias nos textos complementares. Fonética. Separação em sílaba. Tonicidade. Estrutura da palavra (prefixo, sufixo e radical). Artigo. Substantivo. Adjetivo. Verbo (noção de tempo: presente, pretérito e futuro). Numeral.</p> <p>Ortografia: aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas. Questões de Semântica (significação das palavras da língua em uso).</p>
7º ano	<p>Produção Textual: Conto; Notícia; Reportagem; Artigo de divulgação. Ênfase: estrutura do conto com foco no aspecto clímax.</p> <p>Leitura e interpretação: Conto; Lendas e mitos; Fotografia; Crônica; Notícia e reportagem; Poesia; Carta do leitor; Editorial; Charge</p> <p>Oralidade: Explicar conteúdos, projetos de pesquisa e fatos com organização de pensamento, autoria e argumentação.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias nos textos complementares: Reconstrução das classes gramaticais já estudadas.</p> <p>Verbos nos três modos. Frase e oração (conceito). Morfossintaxe (conceito). Análise sintática interna: identificação de sujeito e predicado. Classificação do sujeito. Complemento verbal. Pronomes. Vozes verbais. Tipos de predicados. Predicativos. Prefixação e sufixação. Conotação e denotação.</p> <p>Ortografia: aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas. Reconstrução das questões que envolvem semântica.</p>
8º ano	<p>Produção Textual: Contos; Poema; Carta argumentativa; Crônica. Ênfase: estrutura da crônica.</p> <p>Leitura e interpretação: Conto de ficção; Conto fantástico; Texto dramático; Poema; Artigo de opinião; Debate; Romance.</p> <p>Oralidade: Explicar conteúdos e fatos comparando informações com organização de pensamento, autoria e argumentação. Debates argumentativos..</p> <p>Defesa de trabalhos científicos.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias nos textos complementares: Reconstrução das classes gramaticais já estudadas. Frase, oração e período.</p> <p>Análise sintática: termos essenciais (sujeito, predicado e padrões frasais). Termos integrantes da oração (complementos verbais e nominais – agentes da passiva). Transitividade verbal completa. Termos acessórios (adjunto adnominal, adverbial, aposto e vocativo). Conjunções.</p> <p>Ortografia: aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas. Reconstrução das questões que envolvem semântica.</p>
9º ano	<p>Produção Textual: Conto; Crônica dissertativa e argumentativa; Roteiro de teatro; Artigo de opinião; Texto publicitário; Resenha crítica. Ênfase: estrutura da crônica dissertativa e argumentativa.</p> <p>Leitura e interpretação: Conto psicológico; Conto social; Teatro; Artigo de opinião; Resenha crítica; Texto publicitário; Romance;</p> <p>Oralidade: Defender pontos de vista articulando conteúdos e fatos com autonomia. Debates argumentativos. Defesa de trabalhos científicos.</p> <p>Reflexão Linguística articulada às tipologias nos textos complementares. Reconstrução das classes gramaticais já estudadas. Período simples e composto.</p> <p>Conjunções. Pronomes relativos e anafóricos. Colocação pronominal. Regência Verbal. Regência Nominal. Crase. Concordância Verbal. Concordância Nominal. Figuras de linguagem: metáfora, ironia, comparação, hipérbole, metonímia, onomatopeia e antítese. Processo de formação de palavras.</p> <p>Ortografia: aplicabilidade de todas as dificuldades ortográficas. Reconstrução das questões que envolvem semântica.</p>



5.5.6 Habilidades do Componente: Língua Portuguesa

- Ler e interpretar textos de forma autônoma, reconhecendo ideias presentes e ausentes, bem como, compreender o significado da intertextualidade.
- Planejar e apresentar exposições orais sobre diferentes assuntos, organizando ideias e posicionando-se perante os fatos.
- Construir argumentos coerentes para defesa de pontos de vista e resolução de problemas.
- Reconhecer e respeitar a diversidade cultural e linguística, posicionando-se contra preconceitos e estereótipos.
- Aplicar a gramática na construção do texto, escrevendo com autoria e criatividade.
- Produzir diferentes textos utilizando conectores adequados a diferentes situações de comunicação, escrevendo com coerência e coesão.
- Estruturar textos de modo a contemplar as suas partes, empregando conhecimento sobre diferentes modos de começar ou terminar as histórias.
- Empregar diferentes recursos de polissemia para produzir efeitos de sentido em textos diversos.



5.5.7 Conteúdos do Componente: Língua Estrangeira

ANOS FINAIS	
6º ano	<p>Leitura e interpretação de textos simples com vocabulário cotidiano. Escuta de falas simples com vocabulário cotidiano.</p> <p>Produção de frases e parágrafos. Verbalização de palavras e frases.</p> <p>Números até 100.</p> <p>Verbo imperativo.x Verbo To Be. Possessive case. Pronomes pessoais. Pronome demonstrativo. Pronomes Possessivos.</p> <p>Greetings. Vocabulário diverso (cor, alfabetos, animais, frutas, dias da semana, meses). Nacionalidade. Name. Adjetivo Pátrio. The alphabet.</p> <p>Some expressions. What time is it? How old are you? Definite and indefinite articles.</p>
7º ano	<p>Leitura e interpretação de textos com vocabulário cotidiano. Escuta de falas com vocabulário cotidiano.</p> <p>Produção de pequenos textos. Verbalização de frases de comunicação cotidiana.</p> <p>Números até 1000.</p> <p>Presente Simples. Presente Contínuo. Past Tense (was/were). Verb there To Be. Pronomes possessivos- adjetivos e substantivos</p> <p>Short dialogues and text Questions words (When, what, where, Who, why, how). Vocabulário diverso (cor, alfabetos, animais, frutas, dias da semana, meses, corpo humano). Adjectives (big, small, fat, thin, etc.). Conjunctions and/but. Preposições: between, behind, in front of, among. Uso de Can / can't.</p> <p>Plural Form. Definite indefinite articles.</p>
8º ano	<p>Leitura e interpretação de textos com vocabulário que extrapole o cotidiano. Escuta de falas com vocabulário que extrapole o cotidiano.</p> <p>Produção de textos mais complexos. Oralidade com organização de ideias.</p> <p>Números maiores que 1000.</p> <p>Futuro Will. Futuro going to. Gerund. Past Tense Continuo. Simple Past: regular and irregular forms.</p> <p>Pronomes Possessíveis adjetivos Pronomes interrogativos: where, when; Dialogues and text</p> <p>Vocabulário diverso (cor, alfabetos, animais, frutas, dias da semana, meses). Adjectives. Grau comparativo; Grau superlativo; How Many / How much; Many/much/few/little/some/any. Definite indefinite articles.</p>
9º ano	<p>Leitura e interpretação de textos mais densos com vocabulário que extrapole o cotidiano. Escuta de falas mais complexas com vocabulário que extrapole o cotidiano. Produção de diferentes tipologias textuais. Manifestação de ideias com autonomia e organização de pensamento.</p> <p>Emprego do número no contexto das produções.</p> <p>Future. Present Perfect Tense. If clauses.</p> <p>Dialogues and text. Vocabulário diverso (cor, alfabetos, animais, frutas, dias da semana, meses). Verbos modais. First conditional.Second Conditional. Third Conditional. Definite indefinite articles.</p>



5.5.8 Habilidades do Componente: Língua Estrangeira

- Interagir com os textos, retirando ideias principais e secundárias, entendendo o que está escrito.
- Reconhecer e discutir sobre as diferentes culturas que têm como língua oficial o inglês.
- Expressar-se por meio da oralidade utilizando-se de estratégias próprias de comunicação.
- Ler textos antecipando as mensagens, utilizando-se do vocabulário estudado e da percepção do contexto.
- Aplicar a gramática em diferentes formas de expressão, sendo entendida e entendendo as mensagens.
- Utilizar recursos linguístico-discursivos e culturais para compreender e se posicionar em diferentes contextos.
- Discernir a forma de comunicação em diferentes contextos, apropriando-se de estratégias para este fim.



**A ÁREA DE
MATEMÁTICA**



6 A ÁREA DE MATEMÁTICA

A Área da Matemática é composta pelo componente curricular de Matemática. Esta área tem como principais ações educativas o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas que envolvem o cotidiano; a construção de estratégias para o entendimento dos acontecimentos do mundo, quantificando com qualidade as informações; a compreensão da Matemática como uma linguagem de comunicação de ideias e modelagem de realidades; a interpretação de acontecimentos; a seleção e análise de informações; e a utilização dessa área em outras ciências, bem como no conhecimento tecnológico.

A Matemática escolar compreende uma forma de investigação constante para busca de resultados. Se pensar que a investigação depende do sujeito envolvido no processo, haverá clareza de que a Matemática é a busca de cada sujeito em encontrar estratégias para compreender relações, desafios e problemas que surgem no cotidiano, de forma a desenvolver o raciocínio e a autonomia frente ao que é proposto.

Para o ensino e a aprendizagem da Matemática se faz necessário o cuidado na transição do concreto para o abstrato. Este é um dos fundamentos que possibilita o processo de jogo, do desafio, da estratégia e da realidade presente desde a mais tenra infância à fase adulta. Para tanto, se organiza o ensino pensando no desenvolvimento da criança/estudante, levando em conta sua maturação e trazendo primeiramente o concreto, para posteriormente o abstrato. Neste processo de construção, o papel do professor é de suma importância, dando a criança/estudante segurança ao ser desafiado e mostrando o prazer e a utilidade da Matemática.

A Matemática precisa ser compreendida como conhecimento funcional e prazeroso, afinal, é a partir do desenvolvimento do raciocínio que muitas das construções das outras áreas se dão. O processo de ensino e aprendizagem Matemática se renova a cada dia a partir do olhar atento, cuidadoso e questionador que se tem diante dos desafios do cotidiano. A competência da Área e as



habilidades presentes na BMCC estão acordadas com estas possibilidades de aprendizagem e com os fundamentos da BNCC

6.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

Resolver situações problema envolvendo diferentes circunstâncias, preferencialmente cotidianas, utilizando-se de estratégias próprias, compreendendo as articulações existentes no contexto para afinar com criticidade a leitura de mundo. Raciocinar de forma autônoma e lógica, antecipando e qualificando resultados. Aplicar os conhecimentos matemáticos para interpretar outras áreas do conhecimento, comunicando-se matematicamente por meio de argumentos numéricos e tratamento de informações.

6.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE MATEMÁTICA

Os conceitos estruturantes da Área de Matemática são:



Na linguagem Matemática o número precisa ser entendido de forma qualificada para fundamentar a capacidade de



compreensão de mundo. As quantificações propiciam a resolução de problemas e possíveis previsões de resultados, muito pelo entendimento e aplicabilidade do tratamento da informação, que possibilita a leitura e interpretação das quantidades. As grandezas representam as quantidades, sempre qualificando leituras tanto para o entendimento do espaço como para o reconhecimento da realidade.

6.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE MATEMÁTICA

	NÚMERO	GRANDEZA	ESPAÇO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	PROBLEMA
EDUCAÇÃO INFANTIL	Compreender a formação do número pelo significado das quantidades.	Classificar e relacionar objetos cotidianos por diferentes atributos.	Colocar-se no espaço em situações diversas levando em consideração diferentes pontos de referência.	Socializar matematicamente as informações cotidianas a partir do tratamento da informação, da quantificação e da antecipação.	Resolver desafios utilizando-se de números e quantidades, refletindo sobre as diferentes possibilidades de resolução.



Anos Iniciais	NÚMERO	GRANDEZA	ESPAÇO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	PROBLEMA
1º ano	Associar o número a quantidades, contextualizando no espaço vivido, reconhecendo o quadro numérico.	Utilizar instrumento de medidas, observando quantidades em diferentes grandezas.	Identificar diferentes formas e linhas que se encontram no espaço de vivência, percebendo as diferenças.	Levantar dados para construir gráficos e tabelas de forma coletiva.	Resolver de forma coletiva os problemas matemáticos, utilizando-se de materiais concretos.
2º ano	Reconhecer o valor posicional, relacionando o número à sequência.	Comparar grandezas, estabelecendo relações entre elas.	Comparar e classificar linhas curvas, bem como figuras geométricas planas fechadas que são formadas por linhas retas.	Construir e interpretar gráficos e tabelas, antecipando resultados e interpretando acontecimentos a partir dos resultados.	Resolver de forma individual, problemas matemáticos, criando estratégias próprias.
3º ano	Sintetizar o conhecimento numérico aplicando-o em operações, a partir de cálculos mentais simples, reconhecendo resultados aproximados.	Resolver situações problemas utilizando-se de grandezas e medidas.	Identificar figuras geométricas planas e não planas, estabelecendo relações com o cotidiano.	Ler e interpretar gráficos e tabelas para comparar informações e estabelecer relações entre elas.	Criar estratégias que reduza o tempo destinado à resolução de problemas matemáticos, utilizando-se da antecipação dos resultados.
4º ano	Compreender o significado do número nas diferentes operações, reconhecendo e contextualizando resultados	Ler e escrever medidas de comprimento, tempo, massa e capacidade, operando-as de forma fracionária.	Identificar linhas, segmentos e retas, classificando-os e reconhecendo os lados e vértices do polígono.	Construir hipóteses que representem resultados a partir de desafios e situações problema que envolvam a interpretação de gráficos e tabelas, refletindo sobre os resultados apresentados.	Resolver problemas que envolvam as quatro operações, separadas ou no conjunto, utilizando-se de números naturais e sistema monetário.
5º ano	Interpretar quantidades a partir da observação, argumentando sobre os resultados.	Utilizar as grandezas para interpretar situações sociais, operando e reconhecendo as mesmas com criticidade.	Diferenciar figuras planas e espaciais, reconhecendo-as no espaço.	Construir estratégias para antecipar resultados numéricos que envolvam situações cotidianas, a partir do raciocínio lógico e da interpretação de gráficos e tabelas.	Resolver problemas matemáticos envolvendo as quatro operações com números naturais e sistema monetário.



Anos Finais	NÚMERO	GRANDEZA	ESPAÇO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	PROBLEMA
6º ano	Compreender o número na aplicabilidade das operações inversas.	Conhecer e estabelecer relações entre as grandezas de comprimento lineares, observando-as no espaço de vivência.	Compreender polígonos, propriedades e conceitos de perímetro e área, aplicando em situações cotidianas e em resolução de problemas.	Reconhecer a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.	Resolver situações que envolvam conhecimento numérico, interpretando resultados.
7º ano	Reconhecer no conjunto numérico o significado de quantidades positivas e negativas.	Compreender conceitos de Razão e Proporção, bem como aplicabilidade.	Identificar características de figuras planas e espaciais, resolvendo problemas cotidianos que envolvam conhecimentos geométricos de espaço e forma.	Reconhecer no contexto social, diferentes probabilidades para atingir resultados, a partir de situações determinadas.	Resolver problemas que envolvam conhecimentos geométricos, utilizando-se do raciocínio lógico e do cálculo mental.
8º ano	Compreender o número desconhecido nas resoluções de problemas, no contexto das grandezas e nas situações cotidianas.	Analisar informações e avaliar propostas de intervenção na realidade envolvendo variação de grandezas.	Utilizar conhecimentos algébricos /geométricos como recurso para a construção de argumentação.	Interpretar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.	Resolver problemas que envolvam diferentes conhecimentos matemáticos, avaliando resultados e selecionando estratégias adequadas.
9º ano	Calcular mentalmente possibilidades de operações de forma abstrata e ler o mundo a partir do significado social do número.	Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas, que envolvam relações de grandezas e medidas, como recurso para a construção de argumentos e resolução de problemas.	Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma, utilizando-se de argumentos próprios.	Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas	Resolver problemas que envolvam relações métricas em figuras geométricas, bem como problemas que envolvam transformações de unidades de área, volume, entre outros.



6.4 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR

6.4.1 Conteúdos do Componente: Matemática

ANOS INICIAIS	
1º ano	<p>Operações: adição e subtração – simplificada Formas Geométricas. Construção do número; Números naturais até 100. Posição, Ordenação, Contagem, Seriação, Classificação. Unidades de medida. Conhecer os diferentes conjuntos. Contagem – unidades e grupos de 10. Igualdade e diferença. Contagem do tempo: Calendário. Problemas matemáticos simples, de forma oral, individual e coletivamente. Construção de fração de forma lúdica com material concreto. Sistema monetário com desafios lúdicos e concretos.</p>
2º ano	<p>Operações: Adição e subtração. Introdução conceitual da multiplicação e divisão. Figuras geométricas planas; Linhas retas e linhas curvas. Números naturais. Sistema de numeração decimal. Números naturais maiores de 100 até 500. Comparação de Grandezas: conservação de volume e massa. Unidades de medida. Conjuntos. Relações de pertinência. Dezena, dúzia e dobro. Conceito de centena. Gráficos e tabelas. Contagem do tempo: horas exatas e meia hora.. Problemas matemáticos. Introdução ao estudo de fração de forma simples, concreta e lúdica. Sistema monetário</p>
3º ano	<p>Operações: Adição e subtração, Multiplicação com um algarismo e divisão com um algarismo. Figuras geométricas planas e não planas. Números naturais. Composição e decomposição. Sucessor e antecessor. Valor posicional. Números cardinais até 999. Números romanos até XX. Números ordinais até 50º. Números pares e ímpares. Comparação de Grandezas em situações-problema: volume e massa. Unidades de medida: cm, M, Kg e L. Tipos de conjuntos. Dezena, dúzia, dobro, triplo e centena. Conceito de multiplicação. Tabuada do 2 – 3 – 4 e 5. Interpretação de gráficos e tabelas. Símbolos matemáticos. Horas e minutos. Problemas envolvendo as quatro operações. Introdução ao estudo de fração de forma lúdica Valores e sistema monetário</p>



ANOS INICIAIS	
4º ano	<p>Adição e subtração. Multiplicação e divisão. Propriedades da adição e subtração. Divisão de dois algarismos. Multiplicação até o terceiro fator. Prova Real. Expressões numéricas.</p> <p>Segmentos de reta. Sólidos geométricos. Polígonos.</p> <p>Números mistos. Valor absoluto e valor relativo. Ordem e classes. Números naturais - milhão.</p> <p>Comparação de Grandezas em situações-problema.</p> <p>Unidades de medida: cm, M, Kg, G e L.</p> <p>Conjuntos e subconjuntos. Relação de inclusão.</p> <p>Dezena, dúzia, dobro, triplo, milhar e sequência. Tabuada do 6 a 10.</p> <p>Múltiplos e divisores. Estimativa. Construção e interpretação de gráficos e tabelas.</p> <p>Símbolos matemáticos. Problemas envolvendo hora.</p> <p>Problemas envolvendo frações. Frações simples. Termos da fração.</p> <p>Sistema monetário envolvendo problemas.</p>
5º ano	<p>Adição e subtração. Multiplicação e divisão com três dígitos no multiplicador e no divisor. Divisibilidades por 2 e 3 (critérios). Representação das operações. Multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000.</p> <p>Expressões numéricas</p> <p>Plano, reta e ponto. Posições relativas de duas retas em um plano. Semirretas. Paralelas e perpendiculares. Polígonos e perímetro: conceito Identificação de escaleno, isósceles, equilátero, quadrilátero. Vértices e arestas.</p> <p>Múltiplos de um número natural e divisores de um número natural. Números naturais - bilhões.</p> <p>Comparação de grandeza. Unidades de medida: Km.</p> <p>Conjuntos e subconjuntos. Relação de inclusão – pertinência, igualdade, união e intersecção.</p> <p>Triplo, quádruplo, quádruplo e sêxtuplo e sequência.</p> <p>Construção e interpretação de gráficos e tabelas.</p> <p>Símbolos matemáticos. Problemas envolvendo hora.</p> <p>Problemas envolvendo: as quatro operações, expressões numéricas com (), [], { }, Frações: própria, imprópria, aparente e número misto.</p> <p>Frações equivalentes: simplificação e comparação Adição e subtração de frações com denominadores iguais.</p> <p>Sistema monetário envolvendo problemas.</p>



ANOS FINAIS	
6° ano	<p>Números Naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Expressões Numéricas com números naturais. Múltiplos e Divisores. Critérios de Divisibilidade. Números Primos. Fatoração, MMC e MDC Frações: Equivalência e comparação de frações. Operações com frações. Operações com números decimais. Frações, números decimais e porcentagem. Grandezas: comprimento, superfície, massa, volume, tempo e capacidade. Unidades de medidas e instrumentos de medidas. Área e perímetro de triângulos e quadriláteros. Noção de Ângulos – Giros e ângulos. Ponto, reta e plano. Retas paralelas e retas concorrentes. Polígonos - definição e elementos de um polígono. Tipos de polígonos Média aritmética e ponderada. Coleta de dados. Tabulação de dados. Construção de tabelas simples. Construção de gráficos de barras, setor e linha. Resolução de problemas envolvendo: as operações fundamentais com números naturais, mdc e mmc, frações, grandezas, média aritmética, média ponderada e sistema monetário.</p>
7° ano	<p>Números Inteiros: Representação na reta, operações e expressões numéricas. Números Racionais: Identificação, representação na reta e operações. Propriedades da potenciação. Potenciações com expoentes inteiros. Expressões Algébricas. Valor Numérico. Equações de 1º grau com uma incógnita. Inequações de 1º grau com uma incógnita. Razões. Proporções. Regra de três simples Ângulos: Tipos, medida de ângulo. Polígonos Regulares. Polígonos – Diagonais de um polígono. Simetria. Grandezas e medidas utilizando números racionais. Resolução de problemas envolvendo: as operações fundamentais com números naturais, mdc e mmc, frações, grandezas, média aritmética, média ponderada e sistema monetário. Resolução de problemas envolvendo: as operações fundamentais com números inteiros, equações de 1º grau, proporção, regra de três, ângulos e probabilidade.</p>



ANOS FINAIS

8º ano

Regra de três simples e composta. Porcentagem – Juros e descontos.
Expressões Algébricas, monômios e polinômios. Produtos Notáveis. Sistema de equações de 1º grau. Conjunto dos números Irracionais.
Ângulos dos polígonos. Circunferência e círculos: perímetro e área. Perímetros e áreas de superfícies. Volumes e áreas de Poliedros - planificações.
Ângulos: congruentes, adjacentes, complementares e suplementares. Ângulos opostos pelo vértice. Bissetriz de um ângulo.
Ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal
Estatísticas e probabilidade
Tabelas e gráficos: construção e análise
Média aritmética simples e ponderada
Resolução de problemas envolvendo: regra de três simples e composta, porcentagem, expressões algébricas, sistema de equações de 1º grau, áreas, perímetros, volumes, média aritmética, média ponderada e sistema monetário

9º ano

Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais e Complexos.
Teoria dos conjuntos
Potência. Radiciação. Racionalização de denominadores.
Equação de 2º grau. Equações Redutíveis: Biquadradas, fracionárias e irracionais. Sistema de Equações de 2º grau. Função Polinomial de 1º grau e de 2º grau
Relações métricas num triângulo qualquer. Teorema de Pitágoras. Razões Trigonométricas (Seno, Cosseno, Tangente). Teorema de Tales. Polígonos regulares inscritos na circunferência. Circunferência e arcos. Polígonos e triângulos semelhantes. Triângulo Retângulo
Resolução de problemas envolvendo: equações de 2º grau, função polinomial de 1º grau, função polinomial de 2º grau, teorema de Pitágoras, razões trigonométricas, teorema de Tales, combinatória e probabilidade.



6.4.2 Habilidades do Componente: Matemática

- Reconhecer a Matemática como uma forma de comunicação e interpretação do mundo.
- Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes circunstâncias, preferencialmente cotidianas.
- Estimar quantidades, arredondar números e reconhecer resultados a partir de leituras contextualizadas do espaço.
- Analisar as quantidades com qualidade interpretativa, compreendendo a origem das representações Matemáticas.
- Compreender o significado das grandezas e medidas no contexto vivido e nas problematizações, justificando as diversas utilizações.
- Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas, compreendendo ideias associadas com diferentes distâncias, vividas ou não.
- Utilizar-se da geometria para reconhecer representações no espaço e resolver situações problemas.
- Construir e interpretar gráficos e tabelas, refletindo sobre os dados e posicionando-se criticamente em relação a eles.

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA





7 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Área das Ciências da Natureza é composta pelo componente curricular de Ciências, que engloba conhecimentos de Biologia, Física e Química. Essa área tem como principais ações educativas a aprendizagem para a vida, a interpretação de fenômenos de forma interdisciplinar, o desenvolvimento do poder investigativo, a utilização da ciência como elemento de interpretação e intervenção na sociedade e o desenvolvimento da capacidade de desnaturalizar os fenômenos com criticidade e propostas de ação. Tem como pressuposto formar sujeitos curiosos que saibam argumentar e posicionar-se diante dos fatos, que compreendam o processo de evolução do planeta ao longo dos tempos, percebendo que existem reações para cada ação do ser humano e que a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade estão relacionadas ao respeito à vida.

A BNCC/2017 (3ª versão) trata das áreas de conhecimento e ressalta que “[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência” (BRASIL, 2017, p. 273). Nesse sentido, no Ensino Fundamental, a área Ciências da Natureza desenvolve o conteúdo para a criança/estudante ampliando os conhecimentos a partir do despertar para a curiosidade, das hipóteses, dos questionamentos, da pesquisa e possíveis conclusões, desconstruindo paradigmas pré-estabelecidos e elaborando novas descobertas com base na cientificidade e na história.

Na BMCC, o currículo de Ciências da Natureza, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, encontra-se permeado por experiências e vivências científicas para a produção de conhecimentos preocupados com a preservação e sustentabilidade, atual e futura, o conhecimento e o autocuidado com o corpo, compreendendo causas e consequências dos fenômenos ambientais e as



transformações ao longo dos tempos.

7.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Reconhecer a cientificidade dos acontecimentos cotidianos, contextualizando socialmente fenômenos para desnaturalizá-los e lê-los de forma crítica e autônoma. Observar, criar e se encantar com a origem e a transformação das coisas proporcionando uma leitura investigativa e consciente do mundo, preocupando-se com a sobrevivência das futuras gerações. Sentir-se parte da natureza, convivendo de forma ética, respeitando todos os elementos do processo que concebe e preserva a vida.

7.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Os conceitos estruturantes da Área de Ciências da Natureza são:



O reconhecimento da vida como um processo de transformação e ação, compreendendo a sustentabilidade como parte deste



processo. A energia movimenta e transforma o mundo, permitindo a evolução que garante a continuidade dos acontecimentos. A vida sustentável possibilita a transformação, a evolução, a produção e o consumo de energia sem prejuízos para a continuidade das espécies.

7.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

	SUSTENTABILIDADE	ENERGIA	EVOLUÇÃO	VIDA / CORPO	TRANSFORMAÇÃO / MOVIMENTO
EDUCAÇÃO INFANTIL	Conhecer e cuidar o ambiente que o cerca, observando as interações e transformações, colocando-se como parte da natureza.	Reconhecer os próprios movimentos como consequência da alimentação e da transformação do corpo.	Observar e vivenciar as transformações cotidianas, percebendo a temporalidade e a espacialidade dessas mudanças.	Expressar-se como forma de comunicação, reconhecendo as necessidades que o corpo apresenta, bem como, os cuidados para preservação da saúde e higiene.	Reconhecer e experimentar os diferentes movimentos que o cercam, relacionando o movimento do corpo com os demais colegas, respeitando e percebendo limitações e potencialidades.



Anos Iniciais	SUSTENTABILIDADE	ENERGIA	EVOLUÇÃO	VIDA / CORPO	TRANSFORMAÇÃO / MOVIMENTO
1º ano	Observar e reconhecer as diferenças dos elementos que compõem o ambiente.	Experimentar as diferentes formas de energia que são produzidas pelo corpo.	Observar o desenvolvimento da vida nos diferentes elementos do espaço vivenciado, identificando o tempo de modificações desses elementos.	Reconhecer as potencialidades do seu corpo e do corpo do outro, identificando que há diferenças e semelhanças em suas características.	Identificar os movimentos do corpo, reconhecendo sua origem e comparar com a origem de outros movimentos que o cercam.
2º ano	Reconhecer e experimentar situações em que se evidencie que os elementos que compõem o ambiente apresentam características específicas em função do tempo e espaço que os contextualizam.	Reconhecer outras formas de manifestação de energia.	Reconhecer as diferentes fases do desenvolvimento dos elementos da natureza do espaço próximo.	Explorar os sentidos do corpo sensibilizando-se com o outro que não possui todos os sentidos desenvolvidos.	Experimentar, por meio de situações cotidianas, diferentes movimentos que estão compreendidos na natureza.
3º ano	Observar e identificar transformações que acontecem entre os elementos que compõem a natureza e o contexto onde os mesmos estão situados.	Compreender a origem das diferentes formas de energia utilizadas no cotidiano.	Compreender as diferentes formas de vida em seu contexto espacial, reconhecendo características e funções.	Compreender os fatores externos que contribuem para a manutenção do corpo e a saúde corporal.	Relacionar os movimentos com a produção de energia no cotidiano.



Anos Iniciais	SUSTENTABILIDADE	ENERGIA	EVOLUÇÃO	VIDA / CORPO	TRANSFORMAÇÃO / MOVIMENTO
4° ano	Atuar como protagonista colaborando por meio de suas ações de forma consciente para preservar o meio em que vive.	Identificar os tipos de energia que são necessários para a sobrevivência e refletir sobre as consequências da ausência da energia para compreender as diferentes realidades.	Reconhecer, a partir da própria história de vida, as modificações ocorridas no espaço.	Entender as modificações que o corpo sofre no decorrer da vida, reconhecendo o corpo do outro como parte do contexto.	Compreender que os movimentos causam ações e reações em diferentes fenômenos naturais ou não.
5° ano	Reconhecer que a saúde do corpo está relacionada à preservação do ambiente, sentindo-se parte do processo de ações para melhoria das condições de saúde.	Estabelecer relações entre a origem e utilização da energia com a preservação do meio ambiente.	Utilizar-se de forma reflexiva dos benefícios das diferentes evoluções científicas, posicionando-se de forma crítica em relação às mudanças ocorridas.	Reconhecer que o corpo é um conjunto de sistemas interligados, cujas atitudes influenciam a relação com o outro.	Entender os motivos que levam o corpo movimentar-se em diferentes situações.



Anos Finais	SUSTENTABILIDADE	ENERGIA	EVOLUÇÃO	VIDA / CORPO	TRANSFORMAÇÃO / MOVIMENTO
6º ano	Compreender que os fenômenos naturais estão inter-relacionados entre si e que as ações humanas causam o desequilíbrio dessas relações.	Compreender que as transformações energéticas constituem a base para a vida.	Compreender que a evolução das espécies não significa necessariamente o aumento de complexidade.	Reconhecer e evitar as doenças causadas por desequilíbrios ambientais.	Compreender as relações existentes entre os movimentos e os fenômenos naturais e as consequências para a vida.
7º ano	Conhecer e valorizar diferentes formas de vida tendo consciência da importância de cada uma no contexto mundial.	Reconhecer que a produção e a transformação da energia dependem do espaço ocupado pelos seres e da evolução temporal da vida.	Reconhecer os processos evolutivos na contextualização temporal significando as relações entre os seres em diferentes espacialidades e temporalidades.	Compreender que o desenvolvimento das espécies se dá de forma diferente em função da constituição corporal e ambiental.	Relacionar os movimentos com as diversas formas de vida e igualmente com a continuidade das mesmas.
8º ano	Ressignificar a importância que cada organismo tem em relação ao meio e ao outro.	Compreender que as transformações energéticas são fundamentais à transferência de energia e matéria, reconhecendo a produção de energia do corpo.	Compreender os aspectos evolutivos na comparação dos seres humanos com outras espécies, reconhecendo que a evolução humana não significa aumento de consciência sobre os acontecimentos.	Entender o funcionamento do próprio corpo, a inter-relação entre os sistemas e a interdependência dos processos, colocando-se no lugar do outro na concepção das características corporais.	Conscientizar-se da necessidade de movimentos internos e externo ao ser humano para a manutenção da vida.
9º ano	Interpretar situações de tensões e desgastes ambientais a partir do entendimento de fenômenos químicos, físicos e biológicos.	Estabelecer relações entre a transformação e transferência energéticas, levando em consideração outras áreas do conhecimento.	Estabelecer relações entre os diferentes papéis que os compostos químicos têm na constituição da matéria, reconhecendo que a evolução não significa desenvolvimento, quando se faz análises de ações antrópicas sobre a natureza.	Reconhecer os fenômenos físicos, químicos e biológicos que acontecem na constituição do corpo.	Estabelecer relações entre o movimento da matéria com os ciclos orgânicos e inorgânicos.



7.4 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR

7.4.1 Conteúdos do Componente: Ciências

ANOS INICIAIS	
1º ano	<p>A interferência dos quatro elementos da natureza (terra, água, fogo e ar) nos fenômenos ambientais. Higiene corporal. Higiene ambiental. Percepção dos órgãos do sentido. Fenômenos da natureza: observação e interação com os fenômenos cotidianos: chuva, granizo, enchentes, ventos e outros. Identificação dos alimentos consumidos como: saudáveis e não saudáveis Questões ambientais voltadas para a escola e a família. Iniciação científica: resolução de questões coletivas. Animais de estimação: características, cuidados, diversidades. Vegetações existentes no espaço vivido.</p>
2º ano	<p>Características perceptíveis do ar. Solo permeável e impermeável no bairro e suas consequências. Tratamento e consumo consciente da água. Hábitos de vida saudável na prevenção de doenças. Características perceptíveis dos quatro elementos da natureza (terra, fogo, água e ar). Diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Questões ambientais do bairro. Construção e refutação de hipóteses com desafios identitários. Animais que circulam no bairro e os animais de estimação, justificando os espaços de vivência. Plantas medicinais. Vegetações que aparecem no bairro da escola.</p>
3º ano	<p>Qualidade do ar em Esteio. Hidrografia de Esteio. Utilização do solo em Esteio. Vacina e injeção: finalidades e exemplos. Interferências sazonais na saúde das pessoas. Estações do ano: modificações perceptíveis. Temperaturas: relação entre as temperaturas e as diferentes estações do ano. Interferência do homem nas mudanças climática. Cadeia alimentar Questões ambientais de Esteio. Construção refutação e reconstrução de hipóteses referentes ao espaço urbano. Animais existentes em Esteio atualmente (aquáticos, terrestres, aéreos): relação com a temporalidade/extinção. Vegetação de Esteio. Preservação da vegetação.</p>



ANOS INICIAIS

4º ano

Propriedades do ar. Composição do solo. Propriedades e estados físicos da água. O ciclo da água. Primeiros socorros. Sistemas que formam o organismo. Clima e tempo. Fenômenos da natureza: chuva, seca, entre outros. Questões ambientais da Região Metropolitana: poluição sonora, visual, da água, do solo, do ar. Construção, refutação, reconstrução e produção de textos de caráter científico. Classificação dos animais: vertebrados e invertebrados. Extinções e preservações. Vegetação da região Metropolitana.

5º ano

Água: solvente universal. Pressão da água. A água nos seres vivos. Tipos de solo: pedregoso, arenoso e argiloso. Corpo Humano: interdependências entre os órgãos. Doenças relacionadas aos diferentes sistemas do corpo humano. Movimentos da Terra: Rotação e translação – consequências. Movimentos da Lua. Doenças causadas pela utilização de agrotóxicos. Alimentação: origem e classificação. Questões ambientais relacionadas ao lixo (diferenciação, composição, classificação, descarte, reciclagem e reaproveitamento de sobras). Utilização da água e do solo. Saneamento básico. Estudo do método científico. Classificação dos animais: anfíbios, répteis e mamíferos. Relação das paisagens vegetais com o tipo de solo e com o clima. Biomas do Rio Grande do Sul e do Brasil.



ANOS FINAIS	
6º ano	<p>Água – estados físicos e importância para a vida. Solo – camadas e classificação. Características da adolescência: mudanças físicas, emocionais e comportamentais. Fenômenos da natureza que envolve a atmosfera. Problemas ambientais globais. Produção de trabalho científico: Sistematização na escrita das diferentes etapas científicas. Ecologia: Cadeia alimentar. Conceitos ecológicos e caracterização. Produtores e consumidores de energia. Decomposição. Hábitos saudáveis Doenças causadas pela poluição do ar. Fotossíntese e respiração celular Estrutura e dinâmica da Terra. Rochas e minerais.</p>
7º ano	<p>Vírus. Reino Fungi (características). Reino monera: bactérias e cianobactérias. Reino protista: os protozoários. Reino Animal. Moluscos. Anelídeos. Artrópodes. Equinodermos. Cordados. Peixes. Anfíbios. Répteis. Animais venenosos e peçonhentos. Aves. Mamíferos. Primatas Principais doenças microbianas. Doenças causadas por vermes: verminoses Reino Plantae - Vegetal (características) Agrupamento dos seres vivos. Origem da vida. Biodiversidade animal. Evolução dos seres vivos Biodiversidade vegetal – evolução dos seres vivos. Fósseis Produção de trabalho científico: sistematização na escrita das diferentes etapas científicas</p>
8º ano	<p>Citologia. Hereditariedade. Histologia humana. Nutrição – alimentação Sistemas Digestório. Sistema respiratório. Sistema sensorial. Sistema cardiovascular. Sistema excretor. Sistema endócrino. Sistema Muscular. Sistema nervoso. Sistema reprodutor. Órgãos do sentido. Fases do desenvolvimento da vida humana: infância, adolescência e adulta. Sexualidade: aparelho reprodutor masculino e feminino, gravidez, DSTs e contraceptivos. Prevenção de doenças. Produção de trabalho científico: Sistematização na escrita das diferentes etapas científicas.</p>
9º ano	<p>Conceitos básicos de Física e Química. Modelo atômico (parte teórica). Relações Nucleares. Sistemas Materiais. Métodos de separação de misturas. Distribuição eletrônica nos níveis de energia. Tabela Periódica. Ligações Químicas (iônica, covalente e covalente dativa, metálica). Noções sobre Funções Inorgânicas. Conceitos básicos de Cinemática. Movimento Retilíneo Uniforme (MRU). Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Leis de Newton. Lei da Gravitação Universal (Peso e Empuxo). Energia Mecânica (potencial e cinética) e suas transformações Termometria. Calor (dilatação e propagação). Trabalho e Potência. Produção de trabalho científico: Sistematização na escrita das diferentes etapas científicas. Transformações de unidades. Propriedades gerais da matéria. Estados físicos da matéria. Fenômenos físicos e químicos. Notação científica</p>



7.4.2 Habilidades do Componente: Ciências

- Desenvolver o espírito investigativo, experienciando situações e sistematizando resultados.
- Estabelecer relações entre os fenômenos naturais e entre os fenômenos e a ação antrópica.
- Refletir sobre os problemas ambientais locais e globais, construindo propostas de intervenção.
- Reconhecer o corpo como conjunto de sistemas indissociáveis, compreendendo as relações existentes e as modificações de comportamentos relacionados com o passar do tempo.
- Reconhecer a relação existente entre os elementos da natureza e a interferência dos mesmos na composição do ambiente.
- Compreender e caracterizar os diferentes reinos, estabelecendo relações com o lugar de vivência dos mesmos.
- Entender conceitos da física e da química, aplicando-os em situações cotidianas e na interpretação de fenômenos.
- Perceber o ar, a água e o solo no contexto de vivência e refletir sobre possibilidades de utilização e preservação.

A photograph of two young children, a boy and a girl, sitting at a desk in a classroom. They are both smiling and looking towards each other. The boy is on the left, and the girl is on the right. The background shows other students and classroom shelves, but they are out of focus. The entire image has a purple color overlay.

**A ÁREA DE
CIÊNCIAS HUMANAS**



8 A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A Área das Ciências Humanas é composta pelos componentes curriculares: Geografia, História, Ensino Religioso e Filosofia. Nos termos da Resolução CME nº 24/2017, o componente Estudos Sociais deve ser compreendido como Geografia e História, isto é, como componentes distintos. Esta área tem como principais ações educativas a observância dos princípios da ética e da identidade; a compreensão da gênese da sociedade e suas transformações; o entendimento da sociedade como processo; a relação entre os diferentes elementos naturais, sociais e culturais no decorrer do tempo; a compreensão da produção e do papel histórico das instituições e o entendimento dos princípios tecnológicos associados ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura. A Área das Ciências Humanas trata de conceitos fundamentais em relação às aprendizagens históricas, nas quais os tempos e os espaços norteiam as relações sociais, étnicas, culturais, de gênero, de religiosidade, de diversidades entre outras, em que passado e presente estão diretamente relacionados às ações do sujeito na contemporaneidade.

Conforme a BNCC/2017 (3ª versão), as Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo, voltados para o bem comum e, sobretudo, à preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (BRASIL, 2017, p.306).

As Ciências Humanas possibilitam o desenvolvimento cognitivo e contextualizado nos aspectos históricos e sociais das



civilizações, permitindo a criança/estudante a compreensão, a interpretação e a avaliação como sujeito atuante e autor na construção de seus saberes e de suas relações sociais. As diferentes linguagens geo-históricas permitem ao sujeito reflexões críticas sobre as suas ações realizadas no tempo/espaço, assim como as ações do outro, a partir de escolhas responsáveis, potencializando experiências e saberes pessoais, éticos e políticos.

Na BNCC/2017 (3ª versão) envolve conceitos, conteúdos, competências e habilidades que desenvolvem um aluno que pensa de forma crítica e que se utiliza da sua criticidade para construir propostas de ação junto à sociedade. A inferência dos cidadãos nos acontecimentos sócio-espaciais é um dos pressupostos fundamentais para tornar o mundo mais justo e igualitário.

8.1 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Ler e interpretar o espaço e o tempo de vivência, bem como espaços e tempos em outras escalas para agir na sociedade com autonomia, criticidade e capacidade de transformação. Pesquisar com autoria e espírito investigativo posicionando-se diante dos acontecimentos, sendo capaz de produzir opiniões de forma consistente, construir conhecimento para o bem da Humanidade e respeitando os Direitos Humanos. Agir de forma ética diante dos fenômenos humanos e sociais, sendo sensível para o estranhamento perante a diversidade étnico-racial, cultural, de identidade de gênero, de orientação sexual, de etarismo e dos Direitos da Criança e do Adolescente.



8.2 CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Os conceitos estruturantes da Área de Ciências Humanas são:



As relações sociais estão compreendidas em tempos e espaços distintos e simultâneos, destas relações brotam culturas que dissipam diversidades. As temporalidades materializam o espaço e representam processos de continuidades e rupturas de pensamento. Diante destas relações sociais, em diferentes tempos e espaços o poder é representado e, a partir dele, se configuram tensões, explorações e realidades.



8.3 COMPETÊNCIAS ANUAIS REFERENTES AOS CONCEITOS ESTRUTURANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

	SOCIEDADE	TEMPO	ESPAÇO	CULTURA	PODER
EDUCAÇÃO INFANTIL	Entender que existem outras pessoas no mesmo espaço com direitos e deveres e precisam ser respeitadas, reconhecendo e valorizando as diversidades com naturalidade.	Localizar-se no tempo a partir da jornada da criança na escola, observando uma sequência temporal dos acontecimentos e da vida, identificando o antes e o depois e a simultaneidade espaço-temporal	Reconhecer o eixo de lateralidade corporal a partir da posição do seu corpo no espaço, reconhecendo a sua localização nos ambientes que compõem a escola.	Perceber-se como sujeito constituído e constituidor de uma cultura, valorizando e respeitando as demais culturas existentes.	Participar das decisões, percebendo as necessidades e limites nas relações, sendo protagonista nas ações cotidianas.



Anos Iniciais	SOCIEDADE	TEMPO	ESPAÇO	CULTURA	PODER
1º ano	Reconhecer a organização social da família e da diversidade da configuração familiar que compõe a sala de aula.	Compreender a sequência temporal dos fatos da sua própria história.	Reconhecer o eixo de lateralidade do próprio corpo e a lateralidade do outro na mesma linha, compreender a organização social de diferentes famílias.	Identificar e conhecer diferentes culturas e suas características.	Reconhecer as relações sociais e construir as normas de convivência.
2º ano	Identificar no Bairro onde se localiza a escola as diferentes organizações sociais e políticas, bem como suas funções.	Reconhecer a passagem do tempo a partir da transformação das paisagens e dos acontecimentos vivenciados.	Reconhecer a lateralidade espelhada e compreender a organização espacial e social do Bairro da Escola, reconhecendo e refletindo sobre as desigualdades sociais.	Compreender que a sociedade é um conjunto de culturas e que cada uma representa manifestações identitárias.	Identificar diferentes profissões existentes no Bairro da Escola e as relações de poder que compõem estas profissões.
3º ano	Reconhecer as relações sociais, econômicas e políticas do Município de Esteio.	Ressignificar temporalmente o espaço do Município de Esteio pautando pela sequência de acontecimentos.	Reconhecer a lateralidade dos objetos e compreender as relações espaço-temporais do Município de Esteio, posicionando-se quanto às desigualdades sociais.	Conhecer e respeitar as diferentes organizações culturais do Município de Esteio.	Compreender o poder político e econômico do Município de Esteio, reconhecendo as funções do poder governamental e do poder paralelo.



Anos Iniciais	SOCIEDADE	TEMPO	ESPAÇO	CULTURA	PODER
4º ano	Compreender a Região metropolitana como um conjunto interdependente de relações sociais e econômicas, bem como a relação desta região com o Estado do Rio Grande do Sul.	Compreender-se no tempo presente como agente da História, reconhecendo os acontecimentos do passado.	Estabelecer relações entre a lateralidade e a orientação do espaço gaúcho, levando em consideração as organizações naturais, econômicas e sociais a partir da Grande Porto Alegre.	Reconhecer as diferentes culturas que compõem as cidades da Região Metropolitana como manifestação popular.	Compreender os três poderes, sua composição e funções, bem como, identificar os impostos e suas utilizações, refletindo sobre a importância da escolha dos representantes políticos do estado.
5º ano	Estabelecer relações entre a organização social do Estado do Rio Grande do Sul, com outros espaços do Brasil, criticando e posicionando-se diante dos acontecimentos sociais.	Reconhecer as causas e consequências dos principais acontecimentos temporais que deram origem a História do Rio Grande do Sul relacionando com a História do Brasil.	Ler mapas de forma interpretativa, compreendendo os elementos representados de forma simultânea.	Vivenciar a cultura gaúcha, entendendo a sua origem e repercussão mundial.	Posicionar-se em relação às ações realizadas no Estado em prol do bem estar da população.



Anos Finais	SOCIEDADE	TEMPO	ESPAÇO	CULTURA	PODER
6º ano	Refletir sobre a organização social de diferentes povos no tempo e no espaço, conscientizando-se sobre a sociedade atual.	Compreender-se no tempo presente como agente da História, reconhecendo os acontecimentos do passado.	Estabelecer relações entre os elementos naturais e sociais, reconhecendo estas relações na leitura e interpretação de mapas.	Compreender-se como produto de diferentes culturas, bem como participante ativo da produção cultural.	Reconhecer que as relações sociais que se efetivam no decorrer do tempo resultam de manifestações de poder.
7º ano	Estabelecer relações entre as diferentes sociedades, reconhecendo as organizações sociais.	Reconhecer que as mudanças que ocorrem no espaço são decorrentes das diferentes relações sociais e que estas mudanças provocam rupturas e continuidade de acontecimentos.	Compreender a organização social e natural dos espaços como uma representação do conjunto de temporalidades, reconhecendo as tensões sociais e ambientais, participando das discussões de forma críticas e argumentativa.	Reconhecer e respeitar a pluralidade cultural e a organização dos espaços a partir desta pluralidade.	Compreender as relações de exploração que existem no mundo e as consequências das mesmas na organização das sociedades.
8º ano	Compreender a origem das organizações sociais nos diferentes tempos e espaços, bem como reconhecer a simultaneidade destas relações.	Compreender que as mudanças que ocorrem no espaço são decorrentes das diferentes relações sociais e que estas mudanças provocam rupturas e continuidade de acontecimentos.	Analisar a organização social e natural dos espaços como uma representação do conjunto de temporalidades, reconhecendo as tensões sociais e ambientais, propondo modificações.	Desenvolver a alteridade cultural, de forma ética, crítica e comprometida com as manifestações plurais.	Avaliar e se posicionar criticamente com relação à exploração do trabalho existente no mundo e as consequências destas explorações na organização das sociedades.
9º ano	Sentir-se parte da sociedade, reconhecendo o seu papel social e atuando com autoria e autonomia no processo de transformação.	Sintetizar e analisar os fenômenos históricos em diferentes temporalidades reconhecendo as mudanças, permanências e simultaneidades relacionadas aos agentes históricos de forma crítica .	Estabelecer relações entre os elementos naturais e sociais nos diferentes espaços do mundo, reconhecendo a complexidade destas organizações e propondo estratégias para transformações sociais.	Refletir sobre as diferentes culturas da humanidade em suas manifestações contemporâneas.	Analisar o poder na Geopolítica mundial, reconhecendo as influências deste poder na (des) organização do mundo.



8.4 CONTEÚDOS E HABILIDADES DIVIDIDOS POR COMPONENTE CURRICULAR

8.4.1 Conteúdos do Componente: Geografia

ANOS INICIAIS	
1º ano	<p>Meios de Transportes que a família utiliza. Meios de comunicação que a família utiliza. Lazer praticado pela família. Profissões próximas – local de trabalho e função. Alfabetização Cartográfica: lateralidade do seu próprio eixo corporal – diferentes pontos de vista de um mesmo objeto simples – redução de objetos de forma proporcional – utilização de símbolos convencionados pela própria turma. Sinalização de trânsito existente nos arredores da escola</p>
2º ano	<p>Meios de Transportes do Bairro da escola. Meios de comunicação do Bairro da escola. Lazeres existentes em diferentes bairros. Profissões existentes no Bairro da escola – local de trabalho, função e importância. Alfabetização Cartográfica: lateralidade espelhada – diferentes pontos de vista de um objetos mais complexos – redução de desenhos de locais de forma proporcional – utilização de símbolos convencionados pela própria turma. Utilização da sinalização de trânsito.</p>
3º ano	<p>Meio rural e Meio Urbano – características – semelhanças e diferenças – inter-relações. Meios de Transportes do Município. Meios de comunicação do Município. Lazeres existentes no município. Profissões existentes no Município – locais de trabalho – função – importância. Alfabetização Cartográfica: lateralidade do objeto – reconhecimento da Planta do Município como uma visão vertical – reconhecimento do espaço do Município na Planta da Cidade – reconhecimento dos símbolos utilizados na Planta do Município. A importância da sinalização de trânsito.</p>



ANOS INICIAIS

4º ano

Relações existentes entre os municípios da região Metropolitana de Porto Alegre (municípios e principais características comparadas as de Esteio).
Aspectos naturais do Rio Grande do Sul relacionados com a economia: Relevo – Hidrografia – vegetação – clima relacionado à agricultura, pecuária, indústria e comércio.
Alfabetização Cartográfica: Orientação pontos cardeais e colaterais – escala gráfica – legenda e convenções cartográficas.
Problemas do trânsito.

5º ano

Regionalização do Rio Grande do Sul – localização e características fundamentais de cada região.
Aspectos humanos do Rio Grande do Sul – formação da população.
Relação do Rio Grande do Sul com a Região Sul do Brasil – continuidades naturais e demográficas.
Alfabetização Cartográfica: Orientação - pontos cardeais, colaterais – escala gráfica – legenda e convenções cartográficas – leitura de mapas.
Construção de propostas para amenizar problemas do trânsito.
Climas e vegetações, relevo e hidrografia do Rio Grande do Sul, comparados aos do restante do Brasil.
Cultura afro-gaúcha.
Cultura indígena-gaúcha.
Culturas que compõe o povo gaúcho.



ANOS FINAIS	
6º ano	<p>Geologia e geomorfologia. Agentes internos e externos de formação do relevo, ação humana e relação com as tensões ambientais e com os recursos econômicos. Estudo histórico as Cartografia. Projeções Cartográficas. Instrumentos de localização contemporâneos. Leituras de mapas dos locais estudados pela História, relacionando com os aspectos geográficos. Interpretação de imagens tabelas e gráficos. Conceitos demográficos, agropecuários e de urbanização.</p>
7º ano	<p>Brasil - Geopolítica. Leituras de mapas dos locais estudados pela História, relacionando com os aspectos geográficos. Interpretação de imagens tabelas e gráficos.</p>
8º ano	<p>América - Geopolítica. Leituras de mapas dos locais estudados pela História, relacionando com os aspectos geográficos. Interpretação de imagens tabelas e gráficos. Continente Africano: Localização; Posição geográfica; Questões ambientais do Continente Africano. Relações dos aspectos humanos e econômicos dos continentes africano e Americano. Conflitos culturais no Continente Africano, imigrações, condição dos afrodescendentes no mundo. Contribuição da África na composição cultural do Brasil.</p>
9º ano	<p>Relações de exploração entre o africano, europeu e asiático. Geopolítica mundial. Tensões e conflitos mundiais. Leituras de mapas dos locais estudados pela História, relacionando com os aspectos geográficos. Interpretação de imagens tabelas e gráficos. Oceania: Composição natural relacionada ao povoamento; Questões sociais, movimentos populacionais, questões econômicas. Antártica: Composição natural. Questões geopolíticas em relação aos recursos naturais e localização estratégia. Tratados de ocupação. Relações entre o Brasil e a Antártida - pesquisas.</p>



8.4.2 Habilidades do Componente: Geografia

- Localizar-se no espaço vivido e no mapa, reconhecendo as relações que ocorrem entre os elementos representados.
- Ler e interpretar mapas, gráficos e imagens, estabelecendo relações entre eles e entre os diferentes textos.
- Estabelecer relações entre os elementos naturais e a exploração humana, compreendendo a organização do espaço geográfico.
- Refletir sobre as desigualdades existentes na sociedade, observando, investigando e explicando fenômenos sociais.
- Compreender o espaço geográfico em sua complexidade, reconhecendo a interação e a influência que um espaço exerce sobre o outro.
- Temporalizar os acontecimentos, reconhecendo que o espaço é um conjunto de tempos e que se modifica conforme a dinamicidade dos acontecimentos sociais.
- Reconhecer o espaço vivido como parte dos acontecimentos globais, interpretando estas influências com criticidade e posicionamento, construindo opinião e concretizando propostas de transformação.
- Compreender que o mundo é constituído por diversidades que devem ser respeitadas, estudadas e contextualizadas espacial e temporalmente.



8.4.3 Conteúdos do Componente: História

ANOS INICIAIS	
1º ano	História de vida – fatos com sequência temporal. Fontes históricas identitárias. A importância do tempo nas transformações dos acontecimentos vividos
2º ano	Comparações temporais de locais do Bairro da Escola. Fontes históricas simples. Fatos históricos que envolvem o Bairro.
3º ano	História do Município de Esteio – utilização de fatos em sequência temporal. Fontes históricas – registros escritos, documentais – orais. Identidade dos Bairros do Município. Modificações temporais de profissões, meios de comunicação, transportes e formas de lazer.
4º ano	Ocupação do município de Esteio no passado comparada à diversidade da população atual. Origem da população atual de Esteio: imigrantes das últimas décadas, negros, índios e brancos. Ocupação histórica dos municípios da Grande Porto Alegre. História do Rio Grande do Sul: começando pela história dos alunos chegando até a imigração.
5º ano	Imigrantes do Rio Grande do Sul: povos, localização, ações econômicas e aspectos culturais. Povoamento no Rio Grande do Sul: povos, localização, ações econômicas e aspectos culturais. Negros na composição da população gaúcha: características econômicas, organizacionais e culturais. Índigenas no Rio Grande do Sul: características organizacionais relacionadas ao espaço de vivência e as ocupações. Revolução farroupilha. História dos indígenas, dos negros e dos imigrantes no Brasil.



ANOS FINAIS	
6º ano	Conceitos de História e de Tempo. As origens do ser humano. Pré História – características. Povos Originários. Primeiros povoados - civilizações. Antiguidade Oriental: extremo oriente, Ásia e África. Antiguidade Ocidental: Grécia e Roma Antiga.
7º ano	Idade Média. Contextualização espaço-temporal. Cultura, sociedade e economia medieval. Civilizações Muçulmanas, Reinos Africanos e Dinastias Asiáticas. Império Bizantino. Crise na Idade Média. Cruzadas. Povos Indígenas Brasileiros e América Pré-colombiana. Idade Moderna: grandes navegações. Formação dos Estados Nacionais. Renascimento, Mercantilismo, Humanismo, Absolutismo e Reformas Religiosas. Brasil Colônia e América Espanhola.
8º ano	Colonização Anglo-saxônica na América. Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Burguesa. América: Independência dos EUA. Revolução Francesa e Era Napoleônica. América: Independências da América Espanhola e do Brasil. Revoltas Liberais e Ideologias políticas do Século XIX: Liberalismo, Trabalhismo, Socialismo, Comunismo, Anarquismo. Unificações. Capitalismo Financeiro, Neocolonialismo e Imperialismo. Brasil Império. História dos EUA no Século XIX. Escravidão na América e no Brasil. Proclamação da República do Brasil.
9º ano	Século XX: Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa e História da URSS Brasil: República Velha e Revoltas Sociais na América Latina. Período Entre Guerras, Crise de 1929 e Totalitarismos: Fascismo e Nazismo. Segunda Guerra Mundial. Brasil: Era Vargas. Guerra-Fria. Revolução Chinesa. Independências Afro-asiáticas, Movimentos de Contestação e Contracultura nos Anos 60. Brasil: Redemocratização e Ditadura Civil-militar de 64. Conflitos Políticos na América Latina. Crise do Socialismo no Leste Europeu e na URSS. Nova Ordem Mundial, Neoliberalismo, Globalização e Atualidades. Brasil: Nova República e Atualidades.



8.4.4 Habilidades do Componente: História

- Valorizar a contribuição cultural, social e organizacional dos diferentes povos na construção da história da humanidade.
- Analisar as relações de trabalho e de exploração existentes nas diferentes temporalidades e espacialidades.
- Inferir, a partir de fontes diversas, nas organizações sociais, nas tensões sociais, nas revoluções e nas relações de explorações, existentes na humanidade.
- Analisar mudanças, permanências e simultaneidades espaço-temporais nos acontecimentos históricos.
- Refletir sobre a importância das outras ciências no entendimento e na construção dos eventos históricos.
- Repudiar preconceitos e estereótipos em relação a diferentes culturas e minorias que constituem a História mundial e nacional.
- Conhecer diferentes formas de periodização do tempo, entendendo-se dentro desta periodização.



8.4.5 Conteúdos do Componente: Ensino Religioso

ANOS INICIAIS	
1º ano	Relações no contexto familiar. Respeito a si, ao outro e à natureza. Valores de vida
2º ano	Respeito com as pessoas em diferentes contextos. Diferentes religiões existentes no bairro da escola. Valores de troca e respeito.
3º ano	Respeito aos seres vivos e não vivos. Diversidade religiosa no município. Papel das lideranças religiosas.
4º ano	Respeito às diversidades religiosas existentes no Estado. Símbolos religiosos. Diferença entre lideranças religiosas e não religiosas.
5º ano	Respeito à diversidade cultural e religiosa. Estudo das diferentes religiões em diferentes tempos e espaços. Tradições religiosas.



ANOS FINAIS	
6º ano	Existência. Religião e religiosidade: Conceitos fundamentais - Sagrado e profano. Monoteísmo. Politeísmo. Panteísmo. Ateísmo. Paganismo. Teísmo. Diversidade do pensamento religioso. Mitologia nas diversas culturas.
7º ano	Fenômeno religioso. Religiões do Brasil: história e manifestações. Tolerância e intolerância religiosa.
8º ano	Conhecimento Religioso: fé e verdade nas diversas concepções religiosas do mundo. Ética e discurso religioso: Construção de valores. Construção da identidade.
9º ano	Seminários interdisciplinares: Questões pertinentes à juventude e a sociedade: Sexualidade Tecnologia Gênero Consumismo Suicídio Bullying Bioética Ambiente



8.4.6 Habilidades do Componente: Ensino Religioso

- Compreender a diferença entre religião e religiosidade, reconhecendo o sagrado e o profano nas relações cotidianas.
- Reconhecer as diferentes religiões do mundo, respeitando a diversidade religiosa.
- Aplicar o conhecimento de Ensino Religioso para o entendimento de outras ciências.
- Temporalizar as diferentes religiões do Brasil, reconhecendo as características de cada momento histórico.
- Reconhecer no cotidiano as diferentes religiões, compreendendo suas práticas e identificando as especialidades de cada uma.
- Conscientizar-se da importância da postura ética diante dos acontecimentos cotidianos.
- Compreender as mitologias nas diferentes realidades culturais no espaço e no tempo.
- Intervir diante da intolerância religiosa em diferentes escalas, por meio da argumentação e, quando possível, da ação.



8.4.7 Conteúdos do Componente: Filosofia

ANOS FINAIS	
6º ano	Existência. Autoconhecimento. Convivência. Cidadania. Questões filosóficas: Por que o mundo existe? Por que eu existo? Quem sou eu? Introdução ao pensamento filosófico: Pensar através da Filosofia a organização das ideias, o desenvolvimento científico das ideias e a aplicação das ideias. Aristóteles e a natureza; Descobrir o que existe; Perceber a realidade; As coisas que existem permanecem iguais?
7º ano	O pensar e o fazer humano. Importância do diálogo. Valor e virtude: raciocínio lógico e argumentação. Platão e o mito da caverna; Pensamento e aparência; Aparência e engano; O que percebemos o outro percebe da mesma forma? Realidade ou ficção? A influência da mídia.
8º ano	Conhecimento: Verdade e opinião. Diálogo e argumentação. Ética e Moral: Diversidade do pensamento ético; Sistemas e conceitos éticos. Sartre e os modos de existir. Viver bem. O bem ou o mal.
9º ano	Thomas Hobbes e a liberdade; Nascemos livres; Como ser livres? Aristóteles e a temperança; Querer ter, querer ser, querer fazer. Epicuro e a felicidade; Somente nós somos livres? Liberdade de ser diferente. Os tipos de conhecimento e as ciências modernas; Pitágoras e a verdadeira sabedoria; Como saber? O racionalismo de René Descartes e o empirismo de John Locke.



8.4.8 Habilidades do Componente: Filosofia

- Reconhecer-se enquanto ser, entendendo a origem identitária do EU.
- Diferenciar Mito de Filosofia, Senso Comum de Conhecimento Científico, reconhecendo a utilização contextual destes termos.
- Interpretar textos, a partir de introdução do pensamento filosófico.
- Dialogar e argumentar sobre determinados temas utilizando-se de estratégias próprias.
- Aplicar a lógica na leitura e na resolução de situações-problema contextualizados em diferentes escalas.
- Construir valores éticos e morais com diversidade de pensamento, capacidade reflexiva e posicionamento crítico.
- Compreender as teorias políticas e econômicas para interpretar situações cotidianas e posicionar-se em relação à sociedade em que vive.
- Reconhecer-se enquanto cidadão e propor situações que evidenciem o desenvolvimento da cidadania.

TEMAS TRANSVERSAIS, ESTRUTURANTES E CONTEXTUALIZADOS





9 TEMAS TRANSVERSAIS, ESTRUTURANTES E CONTEXTUALIZADOS

Os temas transversais, estruturantes ou contextualizados estarão distribuídos desde a Educação Infantil até ao final do Ensino Fundamental. Ao final de cada abordagem referida a cada tema, serão indicados os anos escolares que deverão trabalhar com maior intensidade, ou seja, de forma mais significativa. O trabalho com esses temas deve perpassar e extrapolar diferentes conteúdos e atividades, desenvolvendo na criança/estudante a capacidade de reflexão e ação sobre a leitura do espaço.

Ao extrapolar conceitos e concepções cotidianas, esses temas reforçam o desenvolvimento da cidadania, pois possibilitam uma reflexão e, conseqüentemente, diferentes ações que lhe garantirão maior autonomia no pensar e no agir na sociedade. A fundamentação em relação aos temas respeita a caminhada da Secretaria Municipal de Educação de Esteio, por esse motivo, estão dispostos neste documento de diferentes formas. Todos os temas transversais devem ser abordados de forma a possibilitar a construção de propostas concretas sobre os diferentes assuntos tratados, a partir da reflexão e da construção de possibilidades de ação.

A Rede Municipal de Educação de Esteio optou por trabalhar os seguintes temas: Diversidade; Educação Alimentar; Educação Ambiental/Sustentabilidade; Educação Financeira e Fiscal; e Educação para o Trânsito.

Esses temas serão integrados no currículo transversalmente, ou seja, pretende-se que os mesmos estejam presentes em todas as áreas, relacionando-os às questões da atualidade, sendo orientadores do dia-a-dia escolar. A Área do Conhecimento que tem por natureza epistêmica maior domínio sobre um dos temas poderá ser a orientadora do trabalho na escola.

Assim, os professores das diferentes áreas devem incluir os temas em sua programação sem que, para isso, precisem interromper seu conteúdo programático, proferindo o que está desenvolvendo com as questões sociais, trazendo os conteúdos para o



tema, sempre que possível.

9.1 DIVERSIDADE

Este tema envolve o respeito à diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, de idade, dentre outras. O referido tema se encontra teorizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB – 2013) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017 - 3ª versão), extremamente necessário para a discussão, reflexão e ação em processos que movimentam a sociedade.

Ao falar sobre a temática da diversidade, o professor oportuniza ao aluno o acesso ao conhecimento e reflexão acerca de temas que envolvem questões étnicas, de gênero e sexual, entre outras, promovendo debates e a desconstrução de estereótipos, criando assim diálogos com a comunidade escolar.

Na questão étnica é importante destacar que é discutida no ambiente escolar a partir da Lei Federal nº 10.639/03 e Lei Federal nº 11.645/08. Essas Leis abordam que em todos os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio oficiais e particulares, é obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira, incluindo a Cultura Indígena.

Em cada ano escolar, conforme a necessidade de cada escola, este tema poderá ser abordado desde a diversidade ligada à própria sala de aula, seguindo para a diversidade do bairro, município, estado, país e mundo. A marca da origem de cada um e do outro se tornará um fator de orgulho e de coletividade. Além da representação significativa da Cultura Afro-brasileira e Cultura Indígena, outras diversidades serão tratadas por este tema, como também questões de gênero, sexualidade, religiosidade, deficiências, gerações e outras. As metodologias utilizadas para a abordagem pedagógica dos referidos assuntos serão discutidas e selecionadas por cada



comunidade escolar, respeitando a autonomia e o contexto de cada uma delas.

O tema Diversidade deverá ser trabalhado de forma mais significativa no currículo na Educação Infantil, do 1º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental.

9.2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Esse tema está relacionado a diversos conteúdos e conceitos estruturantes trabalhados na escola e refere-se à preservação e qualificação da saúde e à conscientização de uma alimentação saudável. A alimentação é um direito do ser humano. A criança e o adulto bem alimentados apresentam maior potencialidade de produção e satisfação.

A alimentação na escola requer uma reflexão, tanto no ponto de vista do seu excesso, da sua falta ou da sua má utilização, como também para uma reflexão mais ampla de consciência distributiva. Em todas as Áreas do Conhecimento na BMCC há a oportunidade de pautar este tema tão necessário às pessoas. O aluno utilizará estes ensinamentos não somente enquanto vivenciar situações cotidianas, mas quando adulto na relação direta com a sociedade.

O estudo do corpo, por exemplo, quando reflete sobre a saúde e sobre as doenças, bem como a sintonia entre os sistemas que formam o ser humano na condição de sobrevivência, refere-se diretamente a alimentação. Em relação à energia, quando se refere ao fato da alimentação estar pautada ao movimento e sustentação do ser humano, também é outro caminho para a discussão do tema.

As Ciências Humanas, as Linguagens e a Matemática refletem sobre a alimentação ou a falta dela no lugar onde o aluno está e em outros espaços do mundo. Dentro dessa perspectiva há a preocupação, desde a gestão da merenda escolar, até a análise da distribuição dos alimentos no mundo. A interpretação consciente do número ligado à representação do assunto em gráficos, tabelas ou



outros demonstrativos e dos textos trabalhados, nos mais diversos anos escolares, proporciona a possibilidade da inferência do aluno nas situações ligadas a alimentação.

A competência reflexiva está acompanhada de diferentes habilidades e atividades que poderão ser desenvolvidas no decorrer da vida escolar dos alunos. Habilidades como o reconhecimento dos alimentos, suas características, origem, utilização, bem como a necessidade dos mesmos para manter o equilíbrio da saúde evitando doenças, a consciência da distribuição desigual, tanto no espaço local como mundial, até a necessidade de controlar e racionalizar a utilização da merenda escolar deve culminar na construção de propostas de inferência sobre o assunto nos projetos escolares que envolvam este tema.

Esse tema deverá ser trabalhado de forma mais significativa, em cada escola, na Educação Infantil, 1º ano, 2º ano e 8º ano do Ensino Fundamental.

9.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL/SUSTENTABILIDADE

Este tema, fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017 - 3ª versão) e pela Lei Federal nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental. Tem como principal entendimento a consciência da preservação ambiental para as futuras gerações. A escola deve oportunizar reflexões sobre as tensões ambientais existentes no mundo, como também a análise do ambiente cotidiano e a cristalização de ações para melhorar o aproveitamento dos recursos naturais de forma racional.

As habilidades referentes a esse tema estão distribuídas no conceito estruturante de sustentabilidade, em cada ano escolar, construído na Área das Ciências da Natureza. Na Área de Ciências Humanas, esse conceito consta no desenvolvimento de diferentes



conteúdos, sendo reforçado quando trabalhado os mais diversos Espaços Geográficos em diferentes temporalidades. Nesse caso, a preocupação maior está em teorizar as principais tensões ambientais ocorridas tanto no lugar onde vive o estudante como no restante do planeta.

Com base na Lei Ordinária do Município de Esteio nº 3.878/05, o trabalho da Rede Municipal de Educação Ambiental no Município de Esteio está a cargo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e Secretaria Municipal de Educação (SME), tendo como integrantes alguns representantes da Rede Municipal tanto da Educação como do Meio Ambiente, voluntários, convidados e demais interessados pela temática. Esta Lei, no seu Art.6º, visa o planejamento, a construção, a conscientização e a execução por meio de reuniões e atividades, de ações que busquem a inferência do aluno diretamente em movimentos que objetivem a preservação ambiental com o alcance da sustentabilidade.

A Agenda 21² é outro referencial para desenvolver o trabalho nos Centros Municipais de Educação Básica, lembrando que esta remete a uma ação do local para transformar o global.

Esse tema deverá ser trabalhado de forma mais significativa, em cada escola, na Educação Infantil, 2º ano, 4º ano e 6º ano do Ensino Fundamental.

² é um plano de ação formulado internacionalmente para ser adotado em escala global, nacional e localmente por organizações do sistema das Nações Unidas, pelos governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente.



9.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL

Este tema transversal envolve duas abordagens de extrema importância para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes, futuros participantes ativos no contexto socioeconômico estrutural e conjuntural. Trata-se da Educação Financeira e da Educação Fiscal. O referido tema está teorizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017 - 3ª versão).

Quanto a Educação Financeira, esta abordagem objetiva qualificar a vida dos estudantes, na organização cotidiana de seus gastos, possibilitando autonomia de pensar e agir para equalizar os acontecimentos diários relacionados a sua dinâmica de sobrevivência financeira. Nesse contexto, a Educação Financeira reforça seu papel interdisciplinar, fazendo parte de um conjunto de assuntos integradores, como tecnologia, sustentabilidade e direitos humanos, que transitam em qualquer Área do Conhecimento para favorecer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens em idade escolar.

Conforme a Gestora de Programas e Projetos da AEF Brasil, Yael Sandberg³, em manifestação relativa à proposição do tema na BNCC, desde a versão de 2015, reforça que:

Tomar decisões, fazer escolhas, planejar e organizar a vida são habilidades necessárias em qualquer etapa de nossa existência. A educação financeira desenvolve competências que qualificam essas habilidades, ou seja, ela favorece o fortalecimento de valores, como transparência, cooperação, respeito, autonomia e ética, essenciais não só para o indivíduo como para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Por isso sua importância na grade curricular das escolas, como tema transversal.

Quanto a Educação Fiscal, a mesma objetiva estimular a cidadania participativa e a transposição dos muros da escola, com foco na prática cidadã. No entanto, para que isso aconteça torna-se necessário possibilitar que o educando, em todos os níveis e

³ Matéria da Associação de Educação Financeira do Brasil: Educação Financeira vai compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Publicada em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira-compor-base-nacional-comum-curricular-bncc/>> Acesso em 2017.



modalidades de ensino, com a utilização de metodologia apropriada a cada etapa de sua escolarização, se aproprie dos fundamentos das finanças públicas, a partir de atividades, desenvolvidas por meio de linguagem lúdica e clara, possibilitando-lhe a compreensão de quais são os caminhos possíveis para interferir na formulação das políticas públicas e no controle das atividades estatais, assuntos teorizados pelo Documento Base do Plano Nacional de Educação Fiscal (PNEF).

O Programa Municipal de Educação Fiscal (PMEF) tem como objetivo incentivar a participação em temas como o ingresso das receitas, os impostos, os tributos, a despesa pública e o acompanhamento das ações do Estado, de forma a mostrar aos estudantes que cidadania se aprende todos os dias e que cada indivíduo possui papel fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária. A partir destes pressupostos aprimora os conhecimentos frente a temas fiscais de modo a compreender a importância da efetiva participação da sociedade junto ao interesse do coletivo, bem como, na gestão pública e no controle social sobre as ações do Estado.

O desenvolvimento da Educação Fiscal nas escolas prevê atividades significativas relacionadas a diferentes idades e contextos comunitários. Estas atividades desenvolvem habilidades como reconhecimento de direitos e deveres, construção de regras de convivência, ressignificação de compromissos sociais, reconhecimento de órgãos públicos, preservação do patrimônio, até o desenvolvimento de propostas de ações como arrecadação consciente de notas fiscais e seu destino.

Esse tema deverá ser trabalhado de forma mais expressiva na Educação Infantil, 3º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental.



9.5 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Esse tema transversal se origina da necessidade do desenvolvimento da consciência referente à mobilidade urbana no Município de Esteio e em outras escalas de atuação. A educação para o trânsito representa a preservação da vida e o respeito ao outro. A escola também é um lugar para desenvolver responsabilidades e conscientizar os educandos das consequências de seus atos em diferentes situações, inclusive na ingestão de drogas lícitas ou não, principalmente quando se está na direção ou na circulação nas cidades, provocando acidentes de trânsito.

Este tema poderá ser abordado nas diferentes Áreas do Conhecimento. Nas Linguagens com produções de textos argumentativos e críticos ou na construção de materiais para sinalizar a preocupação com o tema. Nas Ciências Humanas e da Natureza com a construção de propostas que pautem por uma cidade mais humana e consciente no que se refere ao trânsito, bem como o perigo das drogas ingeridas, principalmente no momento em que se está dirigindo, provocando a perda de reflexos e alterações biológicas. Na Matemática, interpretando e contextualizando os números para reconhecer os impactos dos acidentes na vida das pessoas.

Os projetos que envolvem os alunos das escolas do município pretendem educar os motoristas e alertá-los sobre os riscos e as consequências das infrações, além de intensificar a fiscalização, evitando acidentes. Também faz parte dos projetos que envolvem este tema a educação ao pedestre, simulando situações cotidianas de deveres e direitos do cidadão que circula pela cidade.

As principais habilidades que deverão ser desenvolvidas, a partir desse tema, são: vivenciar situações no trânsito, observando os pedestres e os condutores; compreender a dinâmica da cidade, reconhecendo as fragilidades do trânsito; investigar as possibilidades de inclusão no trânsito do município; propor possibilidades para qualificar a mobilidade urbana do município; reconhecer e interpretar os sinais de trânsito, bem como significá-los em suas vivências; respeitar as situações que ocorrem cotidianamente no trânsito; e



compreender as situações de risco que envolve a direção irresponsável e os conflitos entre os condutores.

Esse tema deverá ser trabalhado de forma mais significativa, em cada escola, na Educação Infantil, 4º ano e 7º ano do Ensino Fundamental.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CANDAU, Maria Vera (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOPES, Daniel de Queiroz; SCHLEMMER, Eliane; ADAMS, Telmo. **Educação, Desenvolvimento e Tecnologias**. Escola de Humanidades. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

MACEDO, Lino. **Competências e Habilidades**: Elementos para uma Reflexão Pedagógica. Textos Teóricos e Metodológicos. MEC. 2009.

MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. Professor ou pesquisador? In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 55-62.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição editora Cortez, Brasília, 2011

SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. Tradução de Monica Stahel. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

ZABALA, Antoni. ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre. Artmed, 2010.



Lista de Siglas

AEF/Brasil	–	Associação de Educação Financeira do Brasil
BMCC	–	Base Municipal comum Curricular
BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
CME	–	Conselho Municipal de Educação
CNE	–	Conselho Nacional de Educação
CMEB	–	Centros Municipais de Educação Básica
DCNEB	–	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EMEI	–	Escolas Municipais de Educação Infantil
PMEF	–	Programa Municipal de Educação Fiscal
PNEF	–	Plano Nacional de Educação Fiscal
RME	–	Rede Municipal de Ensino
SME	–	Secretaria Municipal de Educação
SMMA	–	Secretaria Municipal do Meio Ambiente